

MACARONESIA

DINÁMICAS HISTÓRICAS, SOCIALES Y ECONÓMICAS

POVOAMENTO, TABACO, AÇÚCAR E ARTE NA HISTÓRIA DAS ILHAS DO ATLÂNTICO MÉDIO

COORDENADORES:

Susana Serpa Silva

Santiago de Luxán Meléndez



2021

MACARONESIA

DINÁMICAS HISTÓRICAS, SOCIALES Y ECONÓMICAS

POVOAMENTO, TABACO, AÇÚCAR E ARTE NA HISTÓRIA DAS ILHAS DO ATLÂNTICO MÉDIO

COORDENADORES:

Susana Serpa Silva
Santiago de Luxán Meléndez



1



2021

MACARONESIA. DINÁMICAS HISTÓRICAS, SOCIALES Y ECONÓMICAS

1. Povoamento, tabaco, açúcar e arte na História das ilhas do Atlântico Médio; Susana Serpa Silva, Santiago de Luxán Meléndez (coordenadores); CHAM Açores, 2021.

p. 183; 21,0 x 29,7 cm.

ISBN: 978-989-33-1426-5

1. As ilhas como laboratórios de observação da mudança cultural e da transformação do meio natural: a colonização humana de Lanzarote (Ilhas Canárias). 2. O açúcar no Corpus Documental das Ilhas Canárias. 3. O Tabaco nos Impérios Ibéricos desde os Arquipélagos Atlânticos nos séculos XVII-XIX. Uma visão comparada. 4. O açúcar na vida quotidiana insular: o caso dos Açores nos séculos XVIII e XIX. 5. Imagens dos promotores do cultivo do tabaco e representações plásticas do hábito prazenteiro nas Canárias (Séculos XIX-XX). I. Serpa, Susana, coord. II. de Luxán, Santiago, coord. III. Universidade dos Açores (UAc).

Ficha Técnica:

Série:

MACARONESIA. DINÁMICAS HISTÓRICAS, SOCIALES Y ECONÓMICAS

Título:

1. POVOAMENTO, TABACO, AÇÚCAR E ARTE NA HISTÓRIA DAS ILHAS DO ATLÂNTICO MÉDIO

Coordenadores:

SILVA, Susana Serpa e LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de

Autores:

ATOCHÉ PEÑA, Pablo; HERNÁNDEZ SOCORRO, M^a de los Reyes; LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de; MACHADO, Margarida Vaz do Rego; RAMÍREZ RODRÍGUEZ, M^a. Ángeles; SILVA, Susana Serpa; VIÑA BRITO, Ana

Revisores Científicos:

AZANZA LÓPEZ, José Javier - Professor Titular da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Navarra. Membro do Grupo de Investigación TriviUN. Teatro, Literatura y Cultura Visual da mesma Universidade. DNI: 29150328J. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0375-7899>

VAQUINHAS, Irene - Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura da mesma Universidade. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1889-165X>

Edição:

CHAM Açores, 2021

ISBN:

978-989-33-1426-5

Execução Gráfica:

Nova Gráfica, Lda.

Mapa da capa:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Macaronesia-esp.png>

Com Apoio da

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

O CHAM Açores garante um rigoroso processo de seleção e avaliação dos trabalhos que publica.

Índice

Apresentação	5
 As ilhas como laboratórios de observação da mudança cultural e da transformação do meio natural: a colonização humana de Lanzarote (Ilhas Canárias) / <i>The islands as laboratories for the observation of cultural change and the transformation of the natural environment: The human colonization of Lanzarote (Canary Islands)</i>	
Pablo Atoche Peña e M^a. Ángeles Ramírez Rodríguez	7
 O açúcar no <i>Corpus Documental</i> das Ilhas Canárias / <i>Sugar in the Documentary Corpus of the Canary Islands</i>	
Ana Viña Brito	53
 O Tabaco nos Impérios Ibéricos desde os Arquipélagos Atlânticos nos séculos XVII-XIX. Uma visão comparada / <i>Tobacco in the Iberian Empires from the Atlantic Archipelagos in the 17th-19th centuries. A compared view</i>	
Santiago de Luxán Meléndez e Margarida Vaz do Rego Machado	66
 O açúcar na vida quotidiana insular: o caso dos Açores nos séculos XVIII e XIX / <i>Sugar in everyday island life: the case of the Azores in the 18th and 19th centuries</i>	
Susana Serpa Silva	99
 Imagens dos promotores do cultivo do tabaco e representações plásticas do hábito prazenteiro nas Canárias (Séculos XIX-XX) / <i>Images of tobacco cultivation promoters and plastic representations of the pleasant habit in the Canary Islands (19th-20th centuries)</i>	
María de los Reyes Hernández Socorro e Santiago de Luxán Meléndez	127
 Sobre os autores	 182

Apresentação

Por Convénio celebrado a 23 de julho de 2013, a Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC), a Universidad de La Laguna (ULL), a Universidade dos Açores (UAç) e a Universidade da Madeira (UMa), criaram o ciclo de estudos, por associação, conducente ao grau de doutor em **Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional** que é oferecido, respetivamente, pela Escuela de Doctorado da ULPGC, pela Escuela de Doctorado y Estudios de Posgrado da ULL, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UAç e pela Faculdade de Artes e Humanidades da UMa. Entre os principais objetivos deste doutoramento, que conta com três linhas de especialização (História, Património e Ciências Jurídicas), destacam-se o desenvolvimento e o aprofundamento de estudos de excelência, no âmbito de investigação avançada, sobre as ilhas e os arquipélagos atlânticos, da Macaronésia, bem como das dinâmicas estabelecidas entre estes e os continentes que marginam o oceano. O estabelecimento de redes de pesquisa e de conhecimento entre instituições de ensino superior e centros de investigação é outro relevante desígnio deste programa doutoral.

O curso prevê a realização de Seminários Formativos e de Investigação que se realizam com a colaboração e participação de docentes e alunos das quatro universidades. Nestes, não só se debatem problemáticas relacionadas com a investigação e a elaboração das teses doutorais, como se apresentam e discutem temáticas que fazem parte dos interesses e da mais recente investigação dos professores, o que permite um aporte de novidades e inovações metodológicas. Estas atividades são essenciais para os doutorandos, em formação, como também para os investigadores já consolidados, que encontram, assim, mais uma oportunidade de expor e discutir os seus trabalhos com colegas de diferentes universidades.

Embora os seminários sejam preferencialmente ministrados por videoconferência, por força da geografia insular, tem-se procurado, quando viável, realizar estes encontros presencialmente, o que aconteceu, em junho de 2019, na Universidade dos Açores. Este e-book, que agora chega a um leque mais vasto de leitores, reflete o seminário que então se realizou, sendo o primeiro de um conjunto de publicações, que se irão manter, no sentido de compilar e divulgar os trabalhos desenvolvidos nestas reuniões científicas. Por este motivo, a Comissão Académica do curso decidiu criar

Imagens dos promotores do cultivo do tabaco e representações plásticas do hábito prazenteiro nas Canárias (Séculos XIX-XX)²⁵⁷

Images of tobacco cultivation promoters and plastic representations of the pleasant habit in the Canary islands (19th-20th centuries)

María de los Reyes Hernández Socorro (ULPGC)
mariadelosreyes.hernandez@ulpgc.es

Santiago de Luxán Meléndez (ULPGC)
santiago.deluxan@ulpgc.es

Resumo

Este estudo é uma contribuição para o conhecimento da cultura do tabaco nas Canárias, durante os séculos XIX e XX. As Ilhas ficam fora do monopólio do tabaco espanhol desde 1852, e empreendem um caminho próprio. A imagem entendida de modo amplo, como projeção social, como signo de identidade, ajuda-nos a compreender este percurso.

Palavras-chave: História das Canárias, economia do tabaco, representação plástica da cultura do tabaco

²⁵⁷ Este estudo insere-se no projeto de investigação *La configuración de los espacios atlánticos ibéricos. De políticas imperiales a políticas nacionales en torno al tabaco (siglos XVII-XIX)* [A configuração dos espaços atlânticos ibéricos. De políticas imperiais a políticas nacionais em torno do tabaco (séculos XVII-XIX)], HAR2015- 66142-R

Abstract

This study is a contribution to the knowledge of tobacco culture in the Canary Islands, during the 19th and 20th centuries. The Islands have been out of the Spanish tobacco monopoly since 1852, and take their own path. The broadly understood image, as a social projection, as a sign of identity, helps us understand this travel.

Keywords: Canary history, tobacco economy, plastic representation of tobacco culture

Introdução

Neste artigo, realizamos um exercício de contextualização baseado em investigações anteriores (principalmente Luxán 2006 e 2018), no qual traçamos as grandes linhas da introdução do cultivo e desenvolvimento da indústria do tabaco nas ilhas, colocando uma especial ênfase no Real Decreto dos Portos Francos de 1852 como ponto de partida, na mudança do modelo do monopólio de tabaco espanhol ao arrendar-se em 1887, na entrada com menos entraves no mercado peninsular dos produtos canários nos anos imediatamente posteriores à Grande Guerra, no novo Regime económico-fiscal de 1972 e, finalmente, como ponto de chegada na nova grande mudança institucional que significou a entrada na Comunidade Económica Europeia, na qual o arquipélago apostou pela plena integração. De seguida, fazemos uma pequena reflexão necessária para compreender a construção da imagem do tabaco, sobre o percurso da *nicotiana tabacum*, desde a sua exaltação pelas suas virtudes medicinais, até à sua má consideração (o tabaco mata), passando pela sua vasta presença como parte da cultura ocidental, entendido o seu uso como um hábito prazenteiro. A terceira parte centra-se na apresentação da imagem construída pelos artistas, que vai desde os rostos dos primeiros produtores, aos usos prazenteiros, sem nos esquecermos da diferenciação social perante o seu consumo. Por último, fazemos um pequeno apontamento sobre o que chamámos imagem industriosa do tabaco, o que nos recorda que esta linha da economia canária que começa no século XX foi um dos sectores mais importantes da sua atividade produtiva. O cartaz do pintor Néstor do pássaro canário a fumar um puro canário é a melhor síntese que se pode fazer desta mensagem.

1. O contexto histórico e institucional do tabaco nas Canárias 1636-1986

A história do tabaco nas Canárias pode ser estruturada em duas grandes etapas.²⁵⁸ Na primeira delas (1636–1852), o arquipélago foi uma área consumidora com certas singularidades, derivadas essencialmente da sua posição geográfica, mas sujeita à regulamentação geral do monopólio espanhol, que esteve em vigor até 1986. Entre 1636-1717, a Renda esteve arrendada a particulares —Baltasar Vergara e Grimón, primeiro marquês de Aciacazar e seus descendentes— e, posteriormente, como no resto do país, sujeita à administração direta por parte da Monarquia²⁵⁹.

Devem destacar-se como características principais do mercado do tabaco nas ilhas durante este longo período:

1. Uma transição tardia para o “tabaco de fumo”, em primeiro lugar, que ao longo do século XVIII se manterá à volta dos 5% do consumo, sendo predominante, então, o hábito de consumir tabaco em pó, ainda que de média e baixa qualidade.

2. A distância em relação ao território do estanco, em segundo lugar, que condicionará de modo significativo o abastecimento do produto: desde Sevilha, Cádiz ou Havana.

3. A difícil estruturação do mercado regional, em terceiro lugar, que determinará a configuração, tanto da administração do estanco, como do próprio mercado, sujeito a preços discriminatórios por ilhas até estar o século XVIII muito avançado.

4. A posição estratégica na “Carreira das Índias”, em quarto lugar, que possibilitará o abastecimento direto desde Cuba e, conseqüentemente, a via do comércio fraudulento, como se demonstrará de modo palpável em inícios do século XVIII, quando se trate de estabelecer a Intendência (1717–1720).²⁶⁰

5. A divisão em ilhas reais e senhoriais, em quinto lugar, deixou aos senhores uma parte importante do controlo da Renda do tabaco.

²⁵⁸ LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (2006), *La opción agrícola e industrial del tabaco en Canarias. Una perspectiva institucional. Los orígenes, 1827-1936*, Las Palmas, ULPGC y PROEXCA.

²⁵⁹ MELIÁN PACHECO, Fátima (1986), *Aproximación a la renta del tabaco en Canarias 1636-1730*. Tabacanarias, Santa Cruz de Tenerife.

²⁶⁰ LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de: (2003), “La Renta de tabacos en Canarias. Del arrendamiento a la administración directa” in *Anuario de Estudios Atlánticos*, vol. 49, pp. 447-473.

6. Os problemas de falta de moeda fracionária (equivalente a uma fração da unidade monetária), por último, juntamente com a existência de um numerário diferente do de Castilha — ambos os fatores destacados pelos responsáveis da administração do tabaco—, que resultarão em práticas de câmbio no consumo do tabaco e em atividades fraudulentas de difícil controlo.

Na segunda etapa (1852–1986), o arquipélago canário ficou fora da economia tabaqueira nacional, ao transformar-se, não sem dificuldades, em zona produtora, tanto de folha de tabaco, como de tabaco processado²⁶¹.

²⁶¹ MILLARES CANTERO, Agustín (1975), *Aproximación a una fenomenología de la Restauración en la Islas de Gran Canaria*. Las Palmas de Gran Canaria, Boletín nº 19 do Centro de Investigación Económica y Social de la Caja Insular de Ahorros de Gran Canaria (CIES). BRITO GONZÁLEZ, Oswaldo (1979–1980), “La industria tabaquera. La frustración de la alternativa cubana”, in *Rumbos*, 3–4, pp. 13–20 y 9–18 y 5–6, pp. 15–34. RODRÍGUEZ Y RODRÍGUEZ DE ACUÑA, Francisco (1981), *Formación de la economía canaria*. Madrid, Biblioteca del Banco Occidental. RODRÍGUEZ BRITO, Wladimiro; CABRERA ARMAS, Luis e HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Jesús (1988), “Cultivos de América Tropical en Canarias”, in VVAA, *Canarias y América*, Madrid, pp. 191–204. TERÁN, A. de (1990), “La industria tabaquera tiene su mayor incidencia social en Tenerife”, in *Dinámica, Revista de la Ingeniería Canaria*, nº. 8, pp.18-21. SUCKLING, James (1998), “The Canary Island Connection: Cigarmakers in the Canary Islands Try to Rekindle Past Glories While Battling with Production Problems”, in *Cigar Aficionado*, July/August, <https://www.cigaraficionado.com/article/the-canary-island-connection-7411>. LÓPEZ ISLA, Mario Luis (1998), *La aventura del tabaco*, Santa Cruz de Tenerife Centro de la Cultura Popular Canaria. FLORIDO CASTRO, Amara (1999), *Arqueología industrial en Las Palmas de Gran Canaria durante la Restauración*, Las Palmas, Ediciones del Cabildo de Gran Canaria. CITA (1999), *La familia Zamorano a través de la vitofilia desde 1850*, Santa Cruz de Tenerife, CITA Tabacos de Canarias S.L. BERGASA, Oscar, GONZÁLEZ DE LA FE, Pedro y LUXÁN MELÉNDEZ Santiago de (2000), “Efectos sobre la industria del establecimiento de un impuesto específico sobre el tabaco en Canarias”, in *Economía Canaria 1999*, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria, pp.184-194. RODRÍGUEZ CONCEPCIÓN Anelio (2000), *La tradición insular del tabaco*, Consejería de Agricultura, Ganadería, Pesca y Alimentación, Santa Cruz de Tenerife. LAFORET HERNÁNDEZ, Juan José (2000), “La Real Sociedad Económica de Amigos del País de Las Palmas y el cultivo y la producción de tabaco en Gran Canaria”, in LUXÁN MELÉNDEZ Santiago de; SOLBES FERRI, Sergio e LAFORET HERNÁNDEZ, Juan José (eds.): *El mercado del tabaco en España durante el siglo XVIII*, Las Palmas, Fundación Altadis, Universidad de Las Palmas e Real Sociedad Económica de Amigos del País de Las Palmas, pp. 287–299. RIVERO CEBALLOS, José Luis (2001), “La industria tabaquera en las Islas Canarias: una perspectiva de principios del siglo XXI”, in CARNERO LORENZO, Fernando y NUEZ YÁNEZ, Luis Sebastián (eds.), *Empresa e historia en Canarias*, Santa Cruz de Tenerife, Fyde Canarias. ARNALDOS MARTÍNEZ, Andrés e ARNALDOS DE ARMAS, Jorge (2003), *La industria tabaquera canaria (1852–2002)*, Santa Cruz de Tenerife, Litografía Romero. PÉREZ BARRIOS, Carmen Rosa (2003), “El tabaco, una alternativa a la cochinilla en el sur de Tenerife a finales del siglo XIX”, *XV Coloquio de Historia Canario-Americana*, pp. 967-982. DOMÍNGUEZ PRATS, Pilar (2006), “El trabajo en las empresas tabaqueras de Las Palmas durante el primer franquismo, 1940-1955”, in ALONSO ALVAREZ, Luis, GÁLVEZ MUÑOZ, Lina e LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (eds.), *Tabaco e historia económica*, Madrid, Fundación Altadis- Ediciones El Umbral, pp. 547-576. MIRANDA CALDERÍN, Salvador (2019), “Un avance sobre la fiscalidad del tabaco en Canarias durante el s. XVII”, in LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de; FIGUEIROA-REGO, João e SANZ ROZALÉN, Vicent (eds.), *Grandes vicios, grandes ingresos. el monopolio del tabaco en los imperios ibéricos. siglos XVII-XX*, Madrid, Centro de Estudios Políticos y Constitucionales (en prensa). STUBS, Jean (2019), “Cuba-Canaries Havana cigar connections: a hemispheric, transatlantic and global history”, in LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de; FIGUEIROA REGO, Joao y SANZ ROZALÉN, Vicent (eds.), *Grandes vicios, grandes ingresos. el monopolio del tabaco en los imperios ibéricos. siglos XVII-XX*, Madrid, Centro de Estudios Políticos y Constitucionales (no prelo).

A sua posição passou a ser especial, relativamente ao território sob monopólio, e as suas relações ficaram condicionadas pelo novo ordenamento e a capacidade de negociação que, a partir dessas datas, foram demonstradas pelos tabaqueiros canários, uma vez que o tabaco insular foi considerado como estrangeiro para entrar no território nacional.

Efetivamente, durante a sua história contemporânea, o arquipélago canário esteve “à margem” do monopólio e, conseqüentemente, a economia produtiva e consumidora do tabaco teve as suas regras específicas e o seu próprio desenvolvimento, muito condicionado, contudo, pelo grau de relação mantido com o mercado do monopólio.

Até à integração na Comunidade Europeia, simultaneamente com o desaparecimento do monopólio de tabacos em Espanha, o arquipélago dispôs de três marcos institucionais diferentes:

1. O Real Decreto de Portos Francos de 11/VII/1852 (revisto em 1870 e 1900), em primeiro lugar, trouxe como consequência mais relevante, para o que aqui nos ocupa, a liberalização do tabaco e, portanto, uma posição diferenciada das Canárias dentro do mercado tabaqueiro nacional. Podemos considerar que esta situação se manteve, com as reformas a que aludimos, até à Guerra Civil de 1936.

2. A Guerra significou um parêntesis que mergulhou o arquipélago, como ocorreu no resto do país, num regime autárquico (“El Mando Económico”), do qual não se sairia até 1948 e só se saiu, definitivamente, depois do Plano de Estabilização de 1959.

3. Por último, o terceiro enquadramento regulamento institucional começa em 1972, data em que se aprovou o REF (Regime Económico e Fiscal), que significou a atualização e melhoria do Decreto de Portos Francos, possibilitando que se pudessem concertar os interesses comerciais com os industriais, ainda vigente quando ocorreu a entrada na Comunidade Europeia, momento no qual se iniciou o desmantelamento do monopólio de tabacos (1986).

Nestes três cenários, o ramo do tabaco teve um destino específico relativamente à economia canária na sua generalidade, uma vez que, desde o princípio, surgiu como

uma iniciativa especialmente dirigida ao território nacional, o seu mercado natural segundo García de Torres²⁶².

Depois do período de provas iniciado em finais do reinado de Fernando VII²⁶³, em 1852 ocorreu a liberalização e, com ela, uma aparente libertação do monopólio. Nada mais distante da realidade. As Canárias tentarão com pouco êxito, especialmente a partir da década de 1870, quando a crise da cochinilha é previsível, aproveitar as suas condições privilegiadas relativamente ao território da Renda (livre cultivo e livre processamento) para negociar com a administração central — a sua interlocutora inicial era a Direção Geral de Rendas do Estanco — a colocação no mercado nacional, primeiro da folha apanhada e, de seguida, dos seus tabacos processados.

Por um lado, o enquadramento institucional (Portos Francos), que não contemplava a entrada do tabaco, e tão pouco do açúcar, como produtos nacionais na Península e nas Baleares, e por outro lado, sobretudo na última década do século XIX, a nova alternativa, muito mais favorecida pelo capitalismo internacional (leia-se britânico), da trilogia canária (bananas, tomates e batatas), tornarão inviável esta solução. A experiência agrícola tinha aberto as portas, todavia, à atividade industrial. Como consequência mais imediata irão se estabelecendo uma série de pequenas fábricas — será melhor dizer fabricantes—, que começarão a fazer as suas misturas com matéria-prima local, mas muito rapidamente, aproveitando os fluxos mercantis e o próprio enquadramento dos Portos Francos, trabalharão com produtos importados, como ocorre, por outro lado, no resto do país, nos estabelecimentos do estanco. O certo é que o desenvolvimento desta atividade industrial esteve desde o início condicionada pelas relações com a área do monopólio, que oscilou, depois dos ensaios de 1875–1879, entre as compras regulares de produtos canários a partir de 1885 —momento em que se constitui o “Grémio de fabricantes de tabaco processado com folha da Província de Canárias” (22/06/1885), – a redução drástica das mesmas entre 1906–1922 – e a etapa dos novos contratos que iria até ao começo da Guerra Civil espanhola.

²⁶² GARCÍA DE TORRES, Juan (1879), *Los tabacos de Canarias y otras nebulosidades en la Historia de la Hacienda Pública en España*. Santa Cruz de Tenerife, Imp. de Vicente Bonnet.

²⁶³ LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (2018), “Cultivo, abastecimiento y estanco del tabaco en España en el tránsito del Antiguo Régimen al Estado Liberal”, in LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (dir.); FIGUEIRÔA-RÊGO, João (dir.), *El tabaco y la esclavitud en la rearticulación imperial ibérica (s. xv-xx)*. Nouvelle édition [en ligne]. Évora: Publicações do Cidehus, 2018 (généré le 14 février 2019). Disponível em: <<http://books.openedition.org/cidehus/5987>>. DOI: 10.4000/books.cidehus.5987.

Como referimos, desde o monopólio, a posição face a esta nova opção industrial, que surgia na sua periferia, oscilou entre uma atitude negativa, contrária ao desenvolvimento da mesma e uma postura mais complacente, motivada pelas decisões dos governos vigentes e a capacidade de negociação dos tabaqueiros canários. Não devemos esquecer, por exemplo, que o contrato entre o governo e a Arrendatária (Lei de Bases do Monopólio de Tabacos de 22/06/1887), obrigava esta a admitir e vender em comissão os tabacos processados nas províncias e possessões do Ultramar e Canárias²⁶⁴. Ao contratista exigia-se que adquirisse, anualmente, pelo menos 6 milhões de kg. de tabaco em folha das Filipinas, 3 milhões de Cuba, 1,5 de Porto Rico e 0,4 de Canárias.

A indústria canária alcançará um certo desenvolvimento e uma presença importante no tráfico fraudulento. Depois da Grande Guerra, deve ter representado uma ameaça para a Companhia Arrendatária de Tabacos, sociedade que, com a intervenção do Estado, se tinha encarregado da Renda a partir de 1887. Por outro lado, tentou-se utilizar os produtores canários para contrariar outros interesses, como os que representava Juan March²⁶⁵, já que, em 1921–1922, decidiria assinar um contrato com os fabricantes insulares para os deixar entrar na área do monopólio. Primeiro parcialmente, pois o seu propósito era que as vendas se reduzissem às praças espanholas do Norte de África, e depois, de modo geral, ao conduzir os seus produtos para o território peninsular. Face ao que sustentou a historiografia canária — que, sobre este tema, nos deu uma imagem excessivamente vitimizadora —, os anos da Ditadura de Primo de Rivera e a Segunda República significaram a primeira expansão e a autêntica criação da indústria tabaqueira canária, para a qual foi sempre óbvio que o seu mercado fundamental era o nacional.

Posteriormente à Guerra Civil, a indústria atingirá um enorme desenvolvimento, consolidando-se como uma especialização regional das Canárias, dentro da economia nacional, que se manteve até à atualidade.

²⁶⁴ COMÍN COMÍN, Francisco. Y MARTÍN ACEÑA, Pablo (1999), *Tabacalera y el estanco del tabaco en España 1636–1998*, Madrid, Fundación Tabacalera, p. 102.

²⁶⁵ GARCÍA CABRERA, Mercedes (2011), *Juan March 1880-1962*, Madrid, Marcial Pons Historia.

2. Do “hábito prazenteiro” e a boa imagem do tabaco até à sua condenação social

Desde a introdução do chamado “hábito prazenteiro”, pelo historiador do tabaco Rodríguez Gordillo, os diversos governos de todos os países com monopólios fiscais, ou no seu caso as empresas, realizaram políticas ativas para incrementar o consumo do tabaco aumentando deste modo a sua dependência dos impostos da venda deste produto. Não seria descabido, inclusivamente, sustentar que a grande proliferação de estudos sobre as virtudes medicinais da planta que acompanharam a extensão do seu consumo no Velho Mundo foram, em parte, propiciadas pelos poderes públicos.

Os historiadores da cultura e da economia consideraram que é na época da 2ª Revolução Industrial (1870-1930) que o surgimento do cigarro abriu a porta ao consumo massivo. As empresas implementaram então políticas de comunicação e marketing que tiveram como objetivo maximizar os benefícios ou, o que é o mesmo, aumentar as quotas de mercado dos produtores. Terá que esperar-se pelos últimos anos do século XX para que, a partir do Estado, se inicie uma política conducente à redução do seu consumo: *o tabaco mata*.

O “hábito prazenteiro” do tabaco e o seu uso social sem condenações morais pode dizer-se que se prolonga até aos anos finais do século XX. Ou seja, que os consumidores, não obstante as referências históricas que possamos encontrar em anos anteriores sobre as consequências negativas para a saúde, não foram conscientes do perigo que representava o seu consumo²⁶⁶. A partir destas datas considera-se um problema social²⁶⁷.

No estudo do consumo, uma fonte pouco explorada até agora foi a representação plástica dos artistas²⁶⁸, perspectiva que nos propomos abordar.

²⁶⁶ Para um ponto de vista histórico sobre estas questões GÁLVEZ, Lina (2006), “Adición, regulación y publicidad de marcas. El consumo de tabaco en España en el primer tercio del siglo XX”, ALONSO ÁLVAREZ, Luis (2006), “Pautas de Consumo y cambio tecnológico. La evidencia del tabaco en España 1735-1886”, in Luis ALONSO ÁLVAREZ, Lina GÁLVEZ MUÑOZ e Santiago de LUXÁN MELÉNDEZ (ed.), *Tabaco e Historia Económica. Estudios sobre fiscalidad, consumo y empresa*, Madrid, Fundación Altadis-Ediciones El Umbral, pp. 367-388 y 246-270.

²⁶⁷ Uma linha frutífera do ramo da economia da saúde está a ser o estudo dos efeitos sociais e económicos do consumo do tabaco. Veja-se, por exemplo, PINILLA DOMÍNGUEZ, Jaime (2001), “Demanda de consumos nocivos para la salud: caso particular del consumo de tabaco en Canarias”, in *Vector Plus*, pp. 12-18.

²⁶⁸ HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes; LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (2018), *Las imágenes como fuente histórica para el estudio del consumo del tabaco: La pintura flamenca y holandesa del siglo XVII* In: *El tabaco y la esclavitud en la rearticulación imperial ibérica (s. xv-xx)* [en ligne]. Évora: Publicações do Cidehus, (généré le 20 septembre 2019). Disponível em: <<http://books.openedition.org/cidehus/6042>>. I DOI: 10.4000/books.cidehus.6042.

3. Aproximação a uma tipologia das representações plásticas do tabaco nas Canárias

Nesta secção vamos referir-nos, por um lado, aos promotores da introdução do seu cultivo e elaboração nas Canárias e, por outro, a consumo prazenteiro, através de uma série de artistas representativos da história da pintura nas ilhas.

3.1. Os promotores: políticos prestigiados, aristocratas, terratenentes e estudiosos do tabaco

Podemos considerar homens do tabaco os promotores, políticos prestigiados, aristocratas terratenentes e estudiosos, uma vez que promoveram o cultivo, plantaram-no nas suas quintas, ou estudaram a sua produção e a sua história. Vamos referir-nos a diversos personagens, sem pretensão de ser exaustivos, dos quais encontramos imagens.

É o caso do general Francisco Morales y Afonso (1783-1845), retratado pelo pintor cubano Vicente Escobar y Flores (1762-1834) em 1824²⁶⁹, que foi o último capitão geral da Venezuela antes da independência e comandante geral das Canárias entre 1827 e 1834. O pintor pôde fazer-lhe o retrato antes de embarcar para o seu novo destino quando passou por Havana [Figura 30]:

²⁶⁹ Câmara Municipal de Santa Cruz de Tenerife. Foi cedido à câmara pela sua viúva Josefa Bermúdez: óleo sobre tela de 110 x 80 cm., assinado e datado em Habana no 4 de Março de 1824 por Vicente Escobar. COLA BENÍTEZ, Luis, “Los otros retratos del Consistorio (Retales de la Historia - 137)”, *La Opinión* 1/12/2013. http://amigos25julio.com/index.php?option=com_content&view=article&id=1383:los-otros-retratos-del-consistorio-retales-de-la-historia-137&catid=20:articulos-proprios-sobre-otros-temas&Itemid=99. [Consultado em 24/09/2019]. HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes (2014): “Contribución al estudio de la prosopografía del estanco imperial español: galería de retratos de los gobernadores-capitanes generales de la isla de Cuba”, in LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de, *Política y Hacienda del Tabaco en los Imperios Ibéricos (Siglos XVII-XIX)*, Madrid, Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, pp. 378-415.



Fig. 30 – General Francisco Morales y Afonso (Carrizal 1783 - Las Palmas 1845), por Vicente Escobar Flores, 1824, Câmara Municipal de Santa Cruz de Tenerife. Óleo sobre tela, 110 x 80 cm., assinado e datado em Havana, a 4 de março de 1824.

Trata-se de um óleo de meio corpo, em tamanho natural. Ao seu lado vemos um soldado mulato, que entrega militarmente ao general Morales uma carta, porque este retrato foi feito durante a estadia deste chefe em Cuba.²⁷⁰

Na carta pode ler-se “Ao General Don Francisco Tomás Morales”. Aprecia-se igualmente a assinatura do pintor antilhano na margem inferior esquerda (“Vicente Escobar fecit, Havana 4 de março de 1824”).

²⁷⁰ MORALES PADRÓN, Francisco (1977), “Francisco Tomás Morales “, in *Historia General de las Islas Canarias*, Las Palmas de Gran Canaria, Edirca, t.IV, p. 304. FRAGA GONZÁLEZ, Carmen (1992), *Arte hispanoamericano en Canarias* (Exposición), Comisión del V Centenario del descubrimiento de América, Diócesis de Tenerife, Instituto de Estudios hispanoamericanos de Canarias, Ayuntamiento del Puerto de la Cruz. TARQUIS RODRÍGUEZ, Pedro (2001), *Desarrollo del Museo Municipal de Bellas Artes de Santa Cruz de Tenerife*, edição, introdução e notas de GONZALEZ REIMERS, Ana Luisa, Santa Cruz de Tenerife, pp. 283-287. ABAD RIPOLL, Francisco, Don Francisco Tomás Morales y Afonso, Comandante General de Canarias (1827-1834), Conferência (Pronunciada a 12 de Novembro de 2014 na Sala de Conferências do Centro de Historia y Cultura Militar de Canarias, Almeyda, Santa Cruz de Tenerife.) http://amigos25julio.com/index.php?option=com_content&view=article&id=1551:don-francisco-tomas-morales-y-afonso-comandante-general-de-canarias-1827-1834&catid=65:conferencias&Itemid=105. [Consultada em 22/09/2019].

Podemos considerar de seguida o terratenente e aristocrata natural de Tenerife Luis de León-Huerta y González-Grillo, VII Marquês de Villafuerte (1797-1862) [Figura 31]²⁷¹, que acolheu, como o general Morales, a Real Ordem de 26/1/1829, permitindo-lhe, como àquele, o cultivo de 40.000 pés. O seu retrato foi realizado em Madrid por Luis de la Cruz y Ríos, pintor de corte de Fernando VII.



Fig. 31 – Luis de León-Huerta y González-Grillo, VII Marquês de Villafuerte, por Luis de la Cruz y Ríos. Óleo sobre tela. Coleção López de Ayala, de Garachico (Tenerife).

²⁷¹ Don Luis de León-Huerta foi Governador Real de Icod em 1829 y 1835, Deputado provincial em 1841, Presidente da Câmara de Garachico em 1848 e Presidente de la Assembleia provincial das Ilhas Canárias e Governador Civil interino das mesmas em 1854. <http://www.racba.es/index.php/listado-alfabetico/368-de-leon-huerta-y-gonzalez-grillo-luis-viii-marques-de-villafuerte> [Consultado 30/05/2019].

Ao referir-se a esta tela escreveu Rumeu de Armas:

*Veste fraque abotoado, com calças e meias brancas, sapatos pretos e como complemento, a cartola, com umas luvas sobre a mesa. A tela completa-se com uma janela envidraçada, com viva luz e paisagem em transparência, prateleiras com livros, cortinas e cadeira estilo Carlos IV forrada de vermelho*²⁷².

Outro personagem de interesse é o proprietário Manuel de Lugo que foi retratado pela sua filha Pilar de Lugo Eduardo (1820-1851), discípula — falecida precocemente na epidemia de cólera-morbus de 1851— do pintor de Gran Canária, Manuel de León y Falcón [Figura 32]²⁷³.

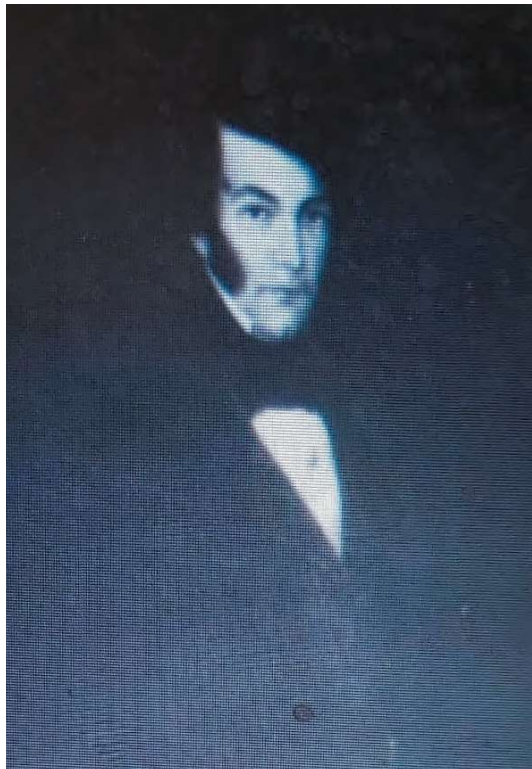


Fig. 32 – Manuel de Lugo y Herrera Leyva, pela sua filha Pilar de Lugo Eduardo (assinado e datado em 1844). Propriedade particular, Las Palmas de Gran Canaria.

²⁷² RUMEU DE ARMAS, Antonio (1997), *Luis de la Cruz y Ríos*, Gobierno de Canarias, Litografía Romero, pp. 130-132. CONTRERAS, Juan, marqués de Lozoya (1945), “Luis de la Cruz y Ríos, pintor de Cámara de Fernando VII”, in *El Museo Canario* no 16 p. 11, considera este retrato de feitura inglesa. O seu retrato encontra-se na Coleção López de Ayala, de Garachico (Tenerife).

²⁷³ HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes (1990), “La mujer y las bellas artes en Las Palmas a mediados del siglo XIX: Pilar de Lugo Eduardo, una pintora romántica malograda”, in *IX Coloquio de historia canario - americano*, t. II, pp. 1414-1442.

Este proprietário recebeu sementes de Cuba, em 1850, para semear tabaco e continuar, assim, os ensaios de cultivos anteriores. Manuel de Lugo tinha feito plantações — segundo um relatório da Junta de Agricultura de Las Palmas— na quinta de Agazal e nos Cercados de Montemayor (jurisdição de Gáldar), perto de Guía e no Molino de Viento e em Huelas, dentro do município de Las Palmas. As circunstâncias da Cólera-morbus impediram que este último ensaio, imediatamente anterior à declaração de Portos Francos, tivesse o êxito esperado. Deste modo, o anteriormente citado Manuel de Lugo, escrevia à Junta dando conta da interrupção do processo:

*O seu cultivo, se bem que o principiei com esmero, não o pude continuar do mesmo modo porque os acontecimentos desgraçados que a cólera-morbus me trouxe, não mo permitiram, mas no final reuni algumas plantas de que estou a beneficiar e, a seu tempo, colocarei à disposição de V. S^a. Também acabei de cortar outras poucas plantas de um tabaco que não é da Vuelta de Abajo, e cuja semente colhi aqui do que nasce espontaneamente, e que também quando chegar a ocasião entregarei a V. S^a*²⁷⁴.

Mas, sem dúvida que, o político mais influente foi Francisco María de León y Falcón, comissário régio de Canárias, que esteve à frente da Junta de Agricultura de Las Palmas e foi um dos personagens chave no fomento do cultivo do tabaco nas ilhas. O seu retrato, cerca de 1845, foi pintado pelo seu irmão, Manuel Ponce de León y Falcón²⁷⁵, o pintor de Gran Canária mais relevante do século XIX [Figura 33]²⁷⁶.

²⁷⁴ LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de: (2006), *La opción agrícola e industrial del tabaco en Canarias. Una perspectiva institucional. Los orígenes, 1827-1936*, Las Palmas, ULPGC y PROEXCA, pp.29-35.

²⁷⁵ Propriedade da Fundación Caja de Canarias.

²⁷⁶ HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes (1996), *Manuel Ponce de León y Falcón, pintor grancanario del siglo XIX*, Las Palmas de Gran Canaria, Real Sociedad Económica de Amigos del País. *Arte en Canarias [siglos XV-XIX]. Una mirada retrospectiva*. Tomo I y Tomo II. Expo, La Regenta, LPGC Junho a Julho de 2001. María de los Reyes Hernández Socorro (Comissária). Governo de Canarias.



Fig. 33 – Francisco María de León y Falcón por Manuel Ponce de León, ca.1845. Óleo sobre tela, 89 x 68,5 cm. Fundación La Caja de Canarias, Las Palmas de Gran Canaria.

Contemporâneo do político de Gran Canária foi Pedro Mariano Ramírez Alenza (1799- 1886), defensor do livre cultivo nas ilhas e grande polemista em torno da questão dos Portos Francos de 1852, que significaram a saída do monopólio espanhol do arquipélago canário. Dele, só encontramos a imagem que reproduz Marcos Guimerá Peraza no seu estudo clássico sobre o litígio insular [Figura 34]²⁷⁷.

²⁷⁷ GUIMERÁ PERAZA, Marcos (1987), *El Pleito Insular 1808-1936*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local.



Fig. 34 – Pedro Mariano Ramírez Alenza, retirado do livro de GUIMERÁ PERAZA, Marcos (1987), *El Pleito Insular 1808-1936*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local.

Nesta discussão entrou também Juan Antonio Cologán y Franchi, VIII Marqués do Sauzal²⁷⁸, o qual defendeu que para que os ensaios de cultivo tivessem sucesso deveriam ser realizados na mais completa liberdade, o que se alcançou com o decreto de Portos Francos [Figura 35]²⁷⁹.



Fig. 35 – Juan Antonio Cologán y Franchi VIII, Marqués del Sauzal, Retirado de GUIMERÁ PERAZA, Marcos (1992): “Los Cologán, alcaldes del Puerto de la Cruz de la Orotava (siglos XVIII Y XIX)”, in *Anuario de Estudios Atlánticos*, lâmina VIII.

²⁷⁸ GUIMERÁ PERAZA, Marcos (1992), “Los Cologán, alcaldes del Puerto de la Cruz de la Orotava (siglos XVIII Y XIX)”, in *Anuario de Estudios Atlánticos*, pp. 229-236. Especialmente a estampa VIII. <https://dbe.rah.es/biografias/91805/juan-antonio-cologan-de-franchi-y-ponte> [Consultado em 30/05/2019].

²⁷⁹ LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (2006), *La opción agrícola e industrial del tabaco en Canarias. Una perspectiva institucional. Los orígenes, 1827-1936*, Las Palmas, ULPGC y PROEXCA, p. 25.

A figura de Domingo J. Navarro (1875)²⁸⁰ deve associar-se às de Juan Bautista Melo (1873) e ao marquês de Guisla Guiselín (1877), já que os três propuseram que a atividade tabaqueira nas ilhas só poderia ser realizada mediante a criação de sociedades. O médico de Gran Canária também seria retratado pelo citado pintor Ponce de León²⁸¹ [Figura 36]. Foi autor de umas memórias de grande interesse para o conhecimento da sociedade de Gran Canária da sua época²⁸².



Fig. 36 – Domingo J Navarro.
Óleo de Manuel Ponce de León
(ca. 1858-1860). El Museo Canario
(Las Palmas de Gran Canaria).

Desconhecemos quem foi o autor do retrato de Víctor Pérez González (1827-1892) [Figuras 37, 38 e 39]²⁸³.

²⁸⁰ *Memoria sobre los nuevos colores extraídos de la hulla*. Lida na Ilustre Sociedade Económica de Amigos do País de Las Palmas, pelo Censor da mesma Exmo. Sr. Dr. D. ...Gran Canaria, Imprenta La Verdad, pp. 20–23. Lida na Ilustre Sociedad Económica de Amigos del País de Las Palmas, pelo Censor da mesma, Exmo. Sr. D. ... Gran Canária, Imprenta La Verdad, pp. 20-23.

²⁸¹ Em 1862 apresentou um retrato do médico na Exposição Provincial de 1862 (*Memoria...*p. 125).

²⁸² DOMINGO J. NAVARRO (1991), *Recuerdos de un noventón*, Las Palmas de Gran Canaria, Cabildo Insular de Gran Canaria.

²⁸³ HERNÁNDEZ PÉREZ, Manuel (1992), “Cien años de la muerte del Dr. Víctor Pérez (1827-1892)” in *El Día*. GONZÁLEZ LEMUS, Nicolás (1995), *Las islas de la ilusión. (Británicos en Tenerife. 1850-1900)*, Las Palmas de Gran Canaria, Ediciones del Cabildo Insular de Gran Canaria, pp. 63 e 369; GONZÁLEZ LEMUS, Nicolás (1998), *Viajeros victorianos en Canarias*, Las Palmas de Gran Canaria, Ediciones del Cabildo Insular de Gran Canaria, p. 117. GARCÍA NIETO, V, (1896): “La medicina en Tenerife en el último tercio del siglo XIX”, in *Revista Médica de Canarias* (Facsímil), Santa Cruz de Tenerife, Fundación Canaria Salud y Sanidad, 2001, pp. 48-50. Disponível em: <http://dbe.rah.es/biografias/70346/victor-perez-gonzalez>. PÉREZ GARCÍA, Jaime (1985), *Fastos biográficos de La Palma*. Tenerife, Tomo I, pp. 138-139. HERNÁNDEZ GONZÁLEZ, Manuel, “Víctor Pérez Un médico palmero que impulsó la botánica canaria”. Disponível em: http://www.rinconesdelatlantico.com/num2/victor_perez.html. [Consultado em 24/09/2019].

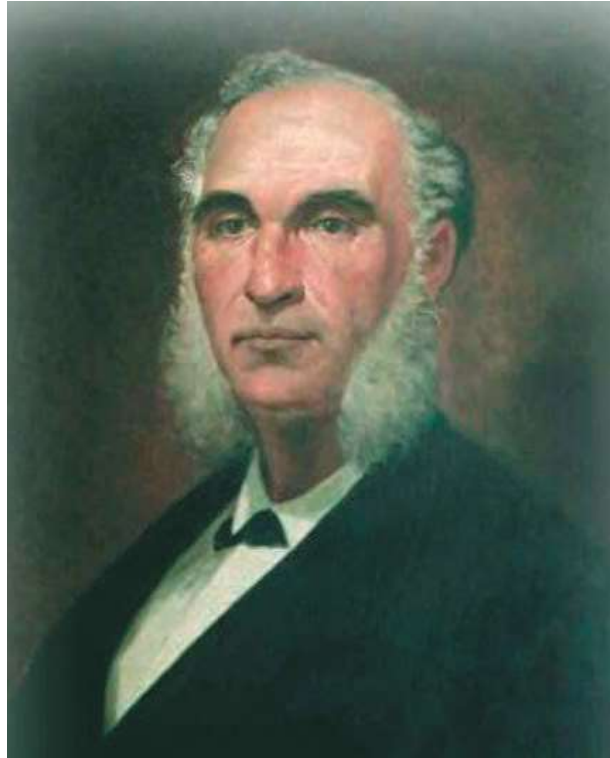


Fig. 37 – Victor Pérez González (Santa Cruz de La Palma 1827- Puerto de La Cruz 1892). <http://www.palmerosenelmundo.com/index.php/historia/personajes-destacados-de-la-palma>.



Fig. 38 – Página extraída da *Memoria Histórica y oficial de la Exposición provincial de Canarias de Agricultura, Industria y Artes celebrada en las Casas Consistoriales de la ciudad de Las Palmas de Gran Canaria en 1862*, Gran Canaria, Imprenta de Tomás B. Matos, 1864.

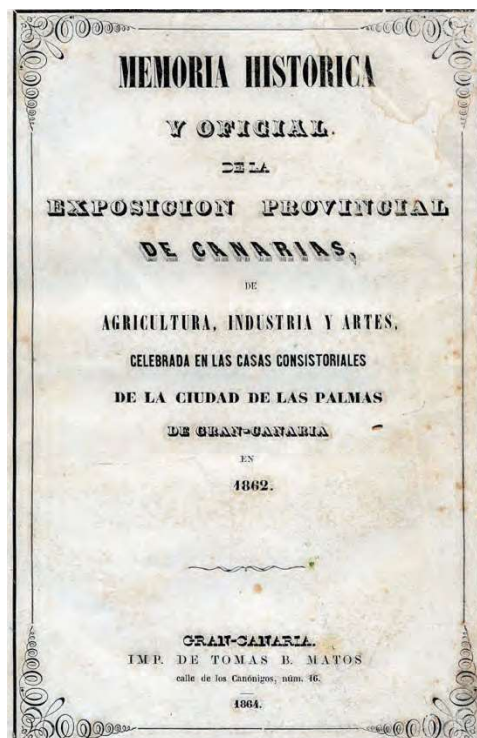


Fig. 39 – Capa da *Memoria*.

Este médico, que exerceu no Puerto de la Cruz (Tenerife), mandou uma *Memória sobre o cultivo do tabaco nas Ilhas Canárias*²⁸⁴ à Exposição Provincial (embora tenha chegado fora do concurso), celebrada na Câmara Municipal de Las Palmas de Gran Canária em 1862:

*A classe onde houve mais empenho de exposição – podemos ler na Memoria- foi na do tabaco, em cujo cultivo estima a Província uma nova fonte de riqueza para o futuro. Todas as ilhas, exceto Gomera e Hierro, concorreram com afã e entusiasmo; e os vários e multiplicados objetos apresentados, provam até à evidência que o plantio e laboração do tabaco é um empreendimento levado a cabo com ardor, com constância e inteligência pelos primeiros proprietários e lavradores destas ilhas, com cujos elementos os resultados definitivos, e mais ou menos próximos, não deixarão de ser favoráveis ao fim proposto*²⁸⁵.

Juan de León y Castillo (1834-1912)²⁸⁶, engenheiro ligado à construção do Porto de La Luz de Las Palmas, esteve muito relacionado, tanto com o renascimento do cultivo da cana e da produção de açúcar, como com a laboração do tabaco. O engenheiro León y Castillo, para além de ser agricultor e dono de uma fábrica de tabacos, deixou escrito, em 1870, um *Guia do cultivo do tabaco*, saído das oficinas da Imprensa La Verdad (Las Palmas de Gran Canaria). Dos seus numerosos retratos e fotografias apresentamos, neste estudo, dois retratos do pincel de Santiago Tejera Quesada, que se encontram no Museu Canário da capital de Gran Canária [Figuras 40 e 41]²⁸⁷.

²⁸⁴ *Memoria sobre el cultivo del tabaco en las Islas Canarias*, por el Dr. — apresentada na Exposição de Las Palmas de Gran Canária no mês de Maio de 1862. Santa Cruz de Tenerife, Imprenta y Litografía de J. N. Romero, p. 41.

²⁸⁵ *Memoria Histórica y oficial de la Exposición provincial de Canarias de Agricultura, Industria y Artes celebrada en las Casas Consistoriales de la ciudad de Las Palmas de Gran Canaria en 1862*, Gran Canaria, Imprenta de Tomás B. Matos, 1864, p. 35. Nessa exposição apresentou duas obras Benito Pérez Galdós sob o título *La Magdalena* (nº 223 de la Memoria) e *Boceto sobre un asunto de la historia de Gran Canaria* (nº 224) que mereceram uma menção honrosa (p. 122).

²⁸⁶ MARTÍN CASTILLO, Juan Francisco (1995), “Juan de León y Castillo (1834-1912): ingeniero y político. Apuntes para una biografía”, in *Anuario de Estudios Atlánticos*, pp. 369-382.

²⁸⁷ GAVIÑO DE FRANCHY, Carlos (2014), *Apuntes para una biografía del pintor Santiago Tejera de Quesada [1880-1916]*. Disponível em: http://lopedeclavijo.blogspot.com/2014/06/santiago-tejera-quesada_2.html [Consultado em 21/09/2019].



Figs. 40 e 41 – Esquerda: Juan de León y Castillo por Santiago Tejera Quesada, Museo Canario (Las Palmas de Gran Canaria). Direita: Juan de León y Castillo por Santiago Tejera Quesada, Museo Canario (Las Palmas de Gran Canaria).

O cultivo do tabaco será benéfico para todos os sectores da economía. Dará vida à agricultura de subsistência — devendo ser alternado com leguminosas e milho — e à criação de gado, escreve no guia citado. O seu rival não era, portanto, o subsector produtor de alimentos, mas sim a cochinilha. O tabaco, prossegue León y Castillo, tem a vantagem, para além disso, de necessitar de menos capital e força de trabalho. Na análise dos custos que se adianta, tendo em conta a experiência cubana e os ensaios canários, incide-se mais sobre o abonado (71%), do que sobre o fator trabalho (29%). O preço barato deste último é uma das vantagens comparativas das ilhas. Mas o principal interesse desta planta virá do lado da indústria e do comércio: o cultivo terá como principal consequência o desenvolvimento de “uma indústria muito lucrativa”. Mas, para além disso, equilibrará a balança comercial e aumentará o tráfico portuário, devido às vantagens comparativas que temos no custo dos fretes relativamente a Cuba, principal concorrente no mercado nacional.

O seu irmão, Fernando de León y Castillo (1842-1918), que teve uma longa trajetória como político e juntou à volta da sua pessoa o partido liberal nas Canárias, pode ser incluído nesta lista de promotores deste ramo da economia local. Entre 1877/1878 e 1878/1879 colocaram-se no mercado peninsular 1.000.000 de cigarros,

resultado da pressão da “Liga de Agricultores e Fabricantes de tabaco”, formalizada, como tal, em Novembro de 1877, que contou com o apoio deste político. Entre a numerosa iconografia de León y Castillo, escolhemos o retrato que se conserva na Casa Museu León y Castillo de Telde, da autoria do pintor catalão Mateo Balasch Mateu (1870-1936) [Figura 42].



Fig. 42 - Fernando de León y Castillo por Mateo Balasch Mateu, Casa Museo León y Castillo de Telde (Gran Canaria).

Nesta apresentação dos rostos dos homens do tabaco interessa-nos assinalar Alfonso Gourié Álvarez (1810-1890)²⁸⁸ que, como outros personagens desta história, acreditaram que a modernização do arquipélago canário viria através do investimento na cana de açúcar e no tabaco, que tinham a vantagem de poder pôr a funcionar uma

²⁸⁸ HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes y LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (2009), “La imagen de los hombres del azúcar en Canarias”, in LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de y VIÑA BRITO, Ana (dirs.), *La empresa azucarera en Canarias. Siglos XV-XX*, Sevilla, Destilerías Arehucas (Gran Canaria) -Ayuntamiento de Los Llanos de Aridane (Isla de La Palma), pp. 308-310.

potente indústria fabril e que permitiriam aos canários enfrentar a crise da cochinha. Gourié apostou, para além disso, na criação de uma sociedade “O Futuro Agrícola de Canárias 1873–1878”, experiência frustrada – como assinalámos noutro estudo²⁸⁹ – pela falta de realizações no mercado do monopólio espanhol. O historiador de Gran Canária, Agustín Millares Torres, que participou neste projeto, resumiu-o desta maneira:

Seduziam então os insulares os ensaios frequentes que para a aclimação do tabaco se empreendiam isoladamente ou por meio de ações. Geralmente acreditava-se que a cobiçada planta encontraria no Arquipélago um terreno e um clima igual ao de Cuba, que constituiria uma fonte de riqueza mais lucrativa do que a da cochinha. Para apoiar com mais eficácia este cultivo especial, fundou-se em Las Palmas uma sociedade por ações dedicada exclusivamente a fomentar esta indústria, organizando uma fábrica e solicitando ao governo a compra daquele produto para o consumo nacional. A sociedade estabeleceu-se com grande luxo de empregados e escritórios, detalhes de marcas e contramarcas e promessas de grandes benefícios para os acionistas. Depois de muitas dificuldades e dilações, compraram-se (1875) algumas partidas de tabaco elaborado e em folha, que, levadas a Madrid, foram desfavoravelmente classificadas, porque no seu desejo de agradar aos sócios vendedores, o diretor da fábrica não se atreveu a recusar os fardos inutilizáveis. Com esta triste decepção e com o deplorável resultado das operações financeiras, dissolveu-se a associação, não obtendo os indivíduos que a compunham outro benefício para além de alguns maus lotes de uma indústria desacreditada²⁹⁰.

Deste empresário realizou um austero retrato, o já citado Santiago Tejera Quesada²⁹¹ [Figura 43].

²⁸⁹ LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (2006), *La opción agrícola e industrial del tabaco en Canarias. Una perspectiva institucional. Los orígenes, 1827-1936*, Las Palmas, ULPGC y PROEXCA, pp. 176-186.

²⁹⁰ MILLARES TORRES, Agustín (1893–1895, 1977), *Historia General de las Islas Canarias*, Las Palmas de Gran Canaria, Edirca, T. V, pp.75-76.

²⁹¹ HERNÁNDEZ PADRÓN, Alicia (2008), “La rehabilitación de las Casas Consistoriales: un proyecto de puesta en valor como edificio institucional”, in *Programa de la fiesta de San Juan*. Excmo. Ayuntamiento de Arucas y Construcciones CLR, Arucas p. 18. Foi doado pelo artista em Fevereiro de 1905 à Câmara Municipal para se expor na chamada “sala de atos públicos”.



Fig. 43 - Alfonso Gourié Álvarez por Santiago Tejera Quesada, óleo realizado em *grisaille* (1905) (Casas Consistoriales de Arucas).

De outro dos grandes publicistas do tabaco, o senador e deputado do partido conservador Felipe Pérez del Toro, que foi catedrático da Escola Central de Comércio em Madrid, apenas encontramos a fotografia que reproduz a *Enciclopédia Espasa* e a sua assinatura [Figuras 44 e 45]²⁹².



Senador por la provincia de Canarias 1911

Fig. 44 - Felipe Pérez del Toro. *Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo-Americana*, Barcelona, José Espasa, cop. 1924, t. 43, p. 698.

²⁹² *Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo-Americana*. Barcelona, José Espasa, cop. 1924, t. 43, p. 698. Publicou em 1881 *El tabaco canario y las pesquerías en África*. Madrid, Imprenta y Litografía de La Guirnalda. Para além disso escreveu um *Compendio de Historia general del desarrollo del Comercio y de la Industria* (1898).

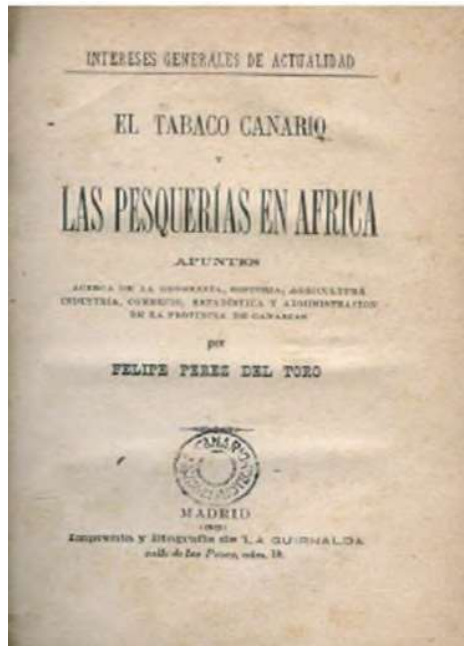
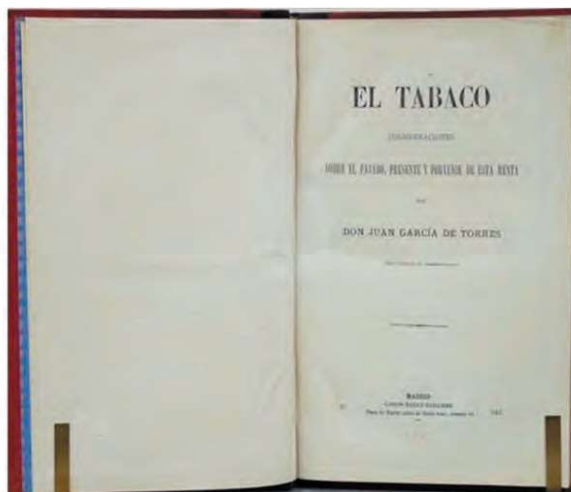


Fig. 45 – Capa do livro de Felipe Pérez del Toro, *El tabaco canario y las pesquerías de África*.

Devemos mencionar também o senador vitalício²⁹⁵ pelas Canárias, Juan García de Torres [Figura 46] que foi diretor geral de impostos do rendas estancadas e autor, em 1879, de um ensaio intitulado *Os tabacos de Canárias e outras nebulosidades da história da Fazenda Pública em Espanha*, publicado em Santa Cruz de Tenerife pela Imprensa de Vicente Bonnet, do qual não conseguimos encontrar uma imagem.



Senador vitalicio 1884-1885, 1885-1886, 1886, 1887, 1887-1888, 1888-1889

Fig. 46 – Folha de rosto do livro de Juan García de Torres, *El tabaco. Consideraciones sobre el pasado, presente y futuro de esta Renta*, Madrid 1875.

²⁹⁵ Para o seu trabalho como senador http://www.senado.es/web/conocersenado/senadohistoria/senado18341923/senadores/fichasenador/index.html?lang=es_ES&id1=1178 [Consultado em 21/09/2019].

Antonio López Botas, advogado que foi presidente da câmara da cidade de Las Palmas entre 1861-1868 [Figuras 47 y 48]²⁹⁴, solicitou ao governo da nação em 1887 que se implantassem nas Canárias feitorias e sucursais das fábricas nacionais para a aquisição e venda do tabaco canário, o que traria grandes vantagens aos interesses do tesouro e redundaria num maior benefício do consumo de tabaco canário, muito superior e mais barato do que a maior parte do que consomem as fábricas nacionais. Foi seu retratista o pintor grã-canário Tomás Gómez Bosch²⁹⁵.



Figs. 47 e 48 – Esquerda: Antonio López Botas, retirado de Marcos Guimerá Peraza, “Antonio López Botas 1808-1888”, in *Anuario de Estudios Atlánticos*, 35. Direita: Antonio López Botas por Tomás Gómez Bosch, retirado do livro de BORDES BENÍTEZ, Rosa María (1989), *El pintor Tomás Gómez Bosch*, Las Palmas de Gran Canaria, Fundación Mapfre Guanarteme.

Por último, vamos referir-nos ao grande investigador e pioneiro dos estudos de tabaco em Espanha, natural de Las Palmas José Pérez Vidal (1986-1922)²⁹⁶, autor

²⁹⁴ GUIMERÁ PERAZA, Marcos (1989), “Antonio López Botas 1808-1888”, in *Anuario de Estudios Atlánticos*, 35, pp. 291-362.

²⁹⁵ BORDES BENÍTEZ, Rosa María (1989), *El pintor Tomás Gómez Bosch*, Las Palmas de Gran Canaria, Fundación Mapfre Guanarteme. ALEMÁN GÓMEZ, Ángeles; ALLEN Jonathan; BALSALOBRE GARCÍA, Juana María; BETANCOR QUINTANA, Gabriel; HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes y MONTESDEOCA GARCÍA-SÁENZ, Daniel (2008), *Tomás Gómez Bosch. Pintor y fotógrafo*, Las Palmas de Gran Canaria, Ediciones del Cabildo de Gran Canaria.

²⁹⁶ «Los cigarros canarios y los transportes marinos». *Mundo tabaquero: revista profesional y técnica de las rentas y de agricultura / Habla Canarias*, año 2, no 10 (Março 1953), pp. 13-14. «Hace un siglo».

fundamental, juntamente com o mencionado Juan García de Torres. Pérez Vidal trouxe à bibliografia do tabaco uma *História do cultivo do tabaco em Espanha* (1956) e *Espanha na história do tabaco* (1959). Dispomos de uma fotografia do autor, da Biblioteca Pérez Vidal de Santa Cruz de La Palma [Figura 49].

Mundo tabaquero: revista profesional y técnica de las rentas y de agricultura / Habla Canarias, año 2, no 14 (Julho-agosto de 1953), pp. 13-14. *Catálogo de la colección de tabaquerías y de utensilios de fumador*. Madrid: Museo del Pueblo Español, Dirección General de Bellas Artes [1956]. 33 p., [1] h.; [16] p. de lám. (Trabalhos e materiais do Museo del Pueblo Español). Reed.: *España en la historia del tabaco* (1959), pp. 135-179. *Historia del cultivo del tabaco en España*. Prólogo de Horacio Torres de la Serna. Madrid: Servicio Nacional de Cultivo y Fermentación del Tabaco, 1956. 157 p., [2] h. pleg. de map. y gráf. Reed.: *Habano: revista tabacalera*, v. 25, n. 2 (Fevereiro de 1959), pp. 8-10 y 29-32; v. 25, n. 3 (Março de 1959), pp. 20-26; v. 25, n. 5 (Maio de 1959), pp. 20-22 y 30-31; v. 25, n. 6 (Junho de 1959), pp. 20-23; v. 25, n. 8 (Agosto de 1959), pp. 20-24; v. 25, n. 9 (Setembro de 1959), pp. 20-23 y 27; v. 25, n. 10 (Outubro de 1959), pp. 20-22. Rec.: JIMÉNEZ SÁNCHEZ, Sebastián (1956), *Falange / Plumas de las islas* (Las Palmas de Gran Canaria, 29 de Dezembro), pp. 4 y 6. MANRIQUE, Gervasio (1957), *Revista de dialectología y tradiciones populares*, t. 13, cuaderno 1-2, pp. 219-220. RODRÍGUEZ [PÉREZ], Violeta Alicia (1958), *Revista de historia canaria*, año 31, t. 24, n. 123-124 (Julho-Dezembro), pp. 376-378. Veja-se, para além disso: *España en la historia del tabaco* (1959), pp. 183-203. “Historia del cultivo del tabaco en España: resumen”, in *Boletín de la Real Sociedad Geográfica*, t. 92, no 1-12 (1956), pp. 228-233. Reed.: “Historia del cultivo del tabaco en España”, in *Universal tabacos*, año 2, no 9 (enero-febrero 1956), pp. 9-11. Separata: *Historia del cultivo del tabaco en España: (resumen)*. [S. l.: s. n.], 1956 (Madrid: S. Aguirre Torre, impresor). 7 p. (Publicaciones de la Real Sociedad Geográfica. Serie B; 371). Texto de uma conferência pronunciada na Real Sociedad Geográfica a 12 de Dezembro de 1955. Veja-se, para além disso: *España en la historia del tabaco* (1959), pp. 183-203; e na epígrafe Conferencias: Historia del cultivo del tabaco en España. “La minúscula historia del cigarrillo”, in *Habano: revista tabacalera*, v. 26, n.º 1 (Janeiro de 1959), pp. 8 y 24. Na nota de rodapé: «A documentação probatória das afirmações deste artigo e uma mais ampla informação, poderão ser vistas no livro *España en la historia del tabaco*, que surgirá brevemente». «El régimen laboral de la industria tabaquera española durante el siglo XVIII», in *Anales de la Asociación Española para el Progreso de las Ciencias*, año 24, n. 3 (1959), pp. 635-639. Resumen: XXIV Congreso luso-español para el progreso de las ciencias: 14-20 de noviembre de 1958. Madrid: Asociación Española para el Progreso de las Ciencias, D. L. 1958, pp. 119-120. Veja-se, para além disso: *España en la historia del tabaco* (1959), pp. 249-253. *España en la historia del tabaco*. 1a ed. Madrid: Centro de Estudios de Etnología Peninsular, 1959. XVIII, 392 p. (Biblioteca de dialectología y tradiciones populares; 11). Reed.: *Actualidad tabaquera: revista mensual del mundo del tabaco*, no 9 (enero de 1965), p. 11; n. 11 (Março de 1965), p. 13; n. 27 (Julho de 1966), pp. 10-15; n. 29 (Setembro de 1966), pp. 21-23; n. 33 (Janeiro de 1967), pp. 15-21; n. 34 (Fevereiro de 1967), pp. 18-20; n. 35 (Março de 1967), pp. 21-24; n. 36 (Abril de 1967), pp. 23-24; n. 37 (Maio de 1967), pp. 25-27; n. 38 (Junho de 1967), pp. 21-23; n. 39 (Julho de 1967), pp. 19-21; n. 40 (Agosto de 1967), pp. 19-21; n. 41 (Setembro de 1967), pp. 21-24; n. 42 (Outubro de 1967), pp. 18-21; n. 43 (Novembro de 1967), pp. 19-[21]; n. 51 (Julho de 1968), pp. 27-31; n. 52 (Agosto de 1968), pp. 31-35; n. 53 (Setembro de 1968), pp. 27-33; n. 54 (Outubro de 1968), pp. 27-33; n. 55 (Novembro de 1968), pp. 23-29; n. 56 (Dezembro de 1968), pp. 55-61; n. 57 (Janeiro de 1969), pp. 23-27. Rec.: CARO BAROJA, Julio (1959), *Revista de dialectología y tradiciones populares*, t. 15, cuaderno 4, pp. 539-540. CHAVES, Luís (1961), *Revista portuguesa de filologia*, v. 11, t. 2, pp. 485-486. *Boletín del Instituto Nacional de Investigaciones Agronómicas*, v. 20, n. 43 (Dezembro de 1960), p. 401. De um dos exemplares da sua obra *España en la historia del tabaco*, propriedade da família de JPV, deixa-se testemunho de uma dedicatória autógrafa: «Ainda que tenha escrito este livro, não sou homem de fumos; já sabes». Veja-se, para além disso: *Pfeife und feuerzeug = Pipe and lighter = La pipe et le briquet*, n. 5-6 (Maio-Junho, 1967).



Fig. 49 – Fotografia do investigador palmero José Pérez Vidal.

3.2. A imagem plástica do “hábito prazenteiro” nas Canárias

Nesta secção vamos debruçar-nos sobre escritores e artistas retratados a fumar, do artista como fumador e de diversas cenas relacionadas com o “hábito prazenteiro”. Incluímos óleos, desenhos, caricaturas e alguma fotografia.

3.2.1. Escritores e artistas

Benito Pérez Galdós²⁹⁷ foi retratado em diversas ocasiões, ou com o cigarro na mão, ou no ato de fumar. A sua imagem de fumador passou também para as caricaturas. Talvez o quadro mais representativo seja o de Joaquín Sorolla (1894), da Casa Museu do autor em Las Palmas de Gran Canária [Figura 50], ao que parece com 51 anos de idade²⁹⁸. Luis Bagaría (1882-1940) representa numa tertúlia de artistas e escritores em

²⁹⁷ ELORZA, Antonio (1988), *Luis Bagaría. El humor y la política*, Barcelona Anthropos, p. 63. GONZÁLEZ PADRÓN, Antonio, “Galdós en las artes plásticas”, in *actascongreso.casamuseoperezgaldos.com › index.php › cig › article › view*. [Consultado em 23/09/2019].

²⁹⁸ TORRES GONZÁLEZ, Begoña (2005), *Sorolla*. Madrid: LIBSA. pp. 244-245. O quadro foi adquirido pelo Cabildo (Governo da ilha) de Gran Canária aos descendentes do autor em 1973.

1918 a um Galdós ancião com o seu inevitável cigarro [Figura 51]. Do artista barcelonês que desenhou o autor de Fortunata e Jacinta, celebrou uma exposição a Fundación Mapfre de Las Palmas de Gran Canaria no Outono de 2018²⁹⁹.



Fig. 50 – Benito Pérez Galdós. Joaquín Sorolla, 1893. Óleo sobre tela, 73 x 98 cm. Casa- Museo Pérez Galdós. Cabildo de Gran Canaria.



Fig. 51 – Caricatura de Pérez Galdós por Luis Bagaría (1918). Casa Museo Pérez Galdós.

²⁹⁹ Ver: <https://www.fundacionmapfreguanarteme.org/guanarteme/exposiciones-conciertos/exposiciones/2018/dibujos-bagaría-sol.jsp> [Consultado em 23/09/2019].

Um exemplo de artista fumador é o do pintor surrealista Óscar Domínguez (1906-1957) que nos deixou, em 1926, um autorretrato assinado na parte inferior esquerda da tela, quando estava a realizar a sua primeira estada em Paris⁵⁰⁰. Foi exposto em *O Museu Imaginado. Arte Canário 1930-1990. Expo CAAM*, 3/12/1991 – 26/01/1992, comissariada por Fernando Castro Borrego⁵⁰¹. O pintor recém-chegado a Paris, com apenas 20 anos, representa a sua figura de meio corpo, com sobretudo e chapéu de aba larga e um sofisticado cachimbo que parece apagado [Figura 52].



Fig. 52 – *Autorretrato*. Óscar Domínguez, 1926. Óleo sobre tela. Caja Canarias, Tenerife.

O pintor da paisagem da ilha de La Palma, Francisco Concepción Pérez (1929-2006), uns anos mais tarde, em 1949, autorretrata-se também com cachimbo e de meio corpo, num óleo dedicado à sua mãe (“À minha mãe carinhosamente Quico”) [Figura 53]⁵⁰².

⁵⁰⁰ *Autorretrato*. Óscar Domínguez, 1926. Óleo sobre tela. Caja Canarias, Tenerife.

⁵⁰¹ CASTRO BORREGO, Fernando (1978), *Óscar Domínguez y el surrealismo*, Madrid, Ediciones Cátedra.

⁵⁰² *Catálogo de la Exposición Antológica de Francisco Concepción*, Março-Maio de 2003. Excmo. Cabildo Insular de La Palma.



Fig. 53 – Francisco Concepción, Óleo sobre tela, 1949.

Vicki Penfold (1918-2013), pintora polaca estabelecida em Puerto de la Cruz (Tenerife), na última parte da sua agitada vida, retratou o casal formado pelo pintor e crítico de Arte Eduardo Westerdahl y Oramas (1902-1983) e Maud Bonneaud (1921-1991), em 1981 e 1970, respetivamente. O fundador da *Gazeta de Arte* (1932- 1936), foi captado pelo pincel de Penfold numa atitude serena, sentado, com os braços cruzados, segurando o cachimbo com a mão esquerda e com um fundo de livros. Por seu lado, Bonneaud, autora de diversos textos para catálogos de arte, é retratada com a mesma atitude complacente do marido, mas o cigarro substituiu o cachimbo. Podemos apreciar como nos usos sociais, o cachimbo é identificado com os homens e os cigarros com as mulheres. Álvaro Ruiz refere-se ao seu vibrante cromatismo ao comentar estas obras³⁰³ [Figuras 54 e 55].

³⁰³ RUIZ RODRÍGUEZ Álvaro (2006), *Vicki Penfold*, vol. 45 de la Biblioteca de Artistas Canarios, Tenerife, Litografía Romero. En 1963 foi acolhida por Oscar Kokoschka, protagonista do expressionismo austríaco, como aluna da sua “Escola da Visão ou da Vista” no castelo de Salzburgo.



Figs. 54 e 55 – *Eduardo Westerdahl* (1981) e *Maud Bonneaud* (1970)
por Vicki Penfold (Coleção privada, Santa Cruz de Tenerife).

A própria Vicki Penfold oferece-nos outro retrato de artista, neste caso o pintor de La Laguna, Pedro González³⁰⁴, no qual, segundo o historiador da Universidade de La Laguna, a artista combina “a soma das suas virtudes técnicas juntamente com a sua elevada capacidade intuitiva”³⁰⁵. A composição é muito parecida às obras anteriores, ainda que Pedro González tenha entre os dedos um cigarro aceso. Parece que os tempos mudam [Figura 56]. Pedro González deu as boas-vindas, em carta aberta, no jornal *La Tarde* (18/09/1964), à artista, quando ela chegou a Tenerife, em 1964, onde residiria o resto da sua vida³⁰⁶.

³⁰⁴ CASTRO BORREGO (1994), Fernando. *P. González*. Biblioteca de Artistas Canarios. Gobierno de Canarias. Islas Canarias.

³⁰⁵ RUIZ RODRÍGUEZ Álvaro, *ob. cit.*, pp. 86-87.

³⁰⁶ *Ibidem*, p. 80.



Fig. 56 – *Pedro González* por Vicky Penfold, óleo sobre tela. 75 x 50 cm. 1989.

Finalmente, ainda que tenha sido o primeiro retrato realizado ao chegar à ilha de Tenerife, devemos mencionar o do jornalista e crítico de arte Julio Tovar (1964), do qual o seu biógrafo e historiador destaca “as suas excelentes e expressivas mãos com cigarro” [Figura 57].

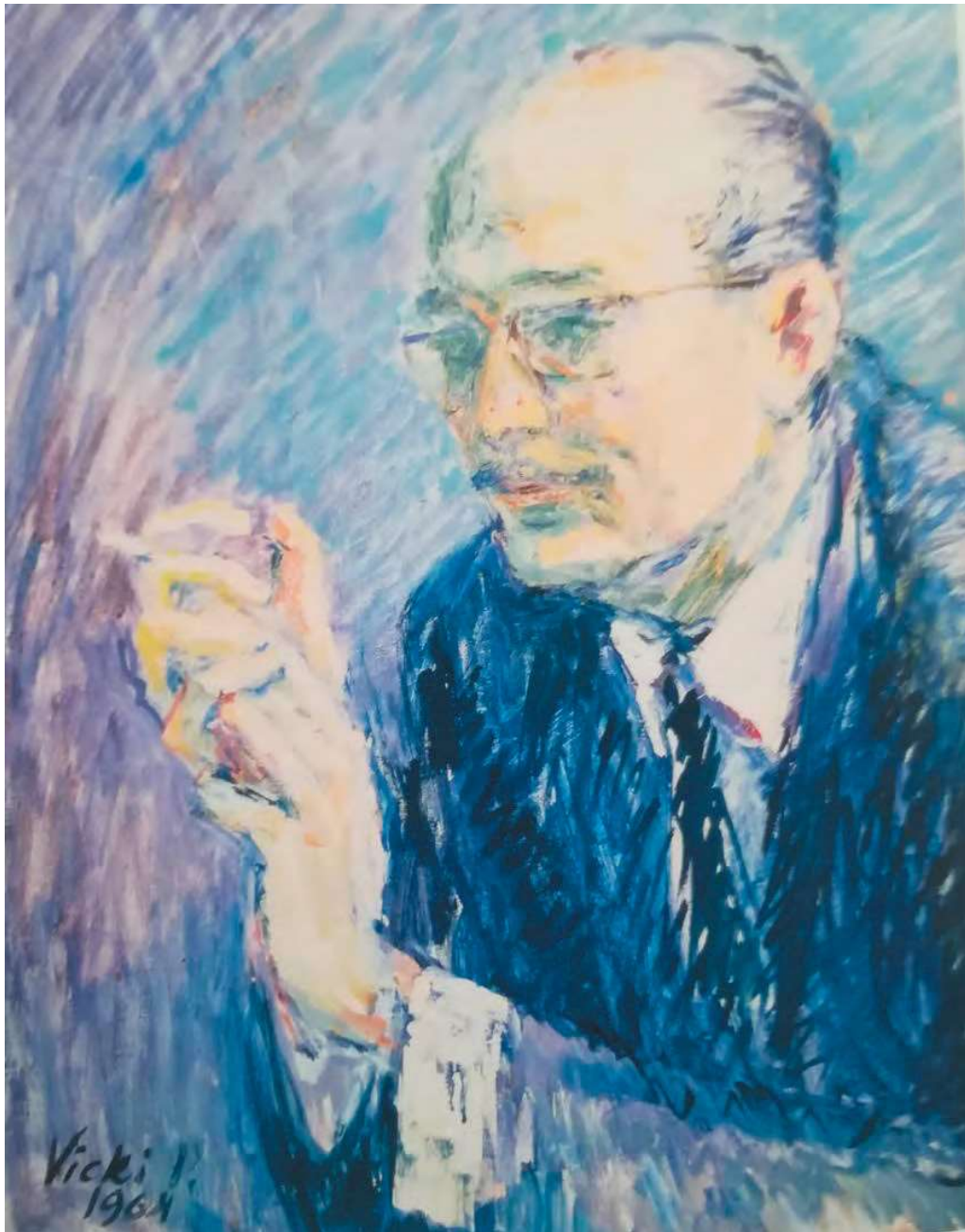


Fig. 57 – Julio Tovar por Vicky Penfold, óleo sobre tela, 44,5 x 58 cm. 1964.

Outro exemplo significativo é o retrato de Emeterio Gutiérrez Albelo (1904-1969), poeta e editor do grupo surrealista de Tenerife, a cargo do pintor de Fuerteventura, Juan Ismael. Esta caricatura é considerada um dos primeiros desenhos do artista³⁰⁷. Nela define o rosto do seu amigo, de modo simplificado, em consonância com os versos do poeta [Figura 58].

³⁰⁷ Juan Ismael. *La obra dibujada. Los retratos* (2007), Exposição Centro de Arte Juan Ismael, do 29 de Novembro ao 29 de Dezembro de 2007; CICCA e Gabinete Literario do 10 de Janeiro ao 10 de Fevereiro de 2008. Carlos Eduardo Pinto Trujillo (Comissário). Cabildo de Fuerteventura, Gobierno de Canarias y Obra Social de La Caja de Canarias, pp.13-14 e 137.



Fig. 58 - Emeterio Gutiérrez Albelo, *Juan Ismael*, 1927. Tinta e aguarela sobre papel, 28 x 22,5 cm.

O retrato e o *Soneto de la pipa*, foram publicados na revista *Hespérides: artes, ciencias, literatura y deportes* em 1926:

Soneto de cachimbo

Suspensa de meus lábios foste como uma namorada,
e hoje rouba-me o cálido eflúvio do teu amor
(com um repreender que me aturde e me oprime)
muito rígido, muito seco e arrogante, o doutor.
E com seus arseniatos e seus hipofosfitos
atira-me de mim, minha alegre, quimérica Istambul.
¡Oh loiro cachimbo inglês, já nos meus sensuais ritos
não entrançarás ao ar tua cabeleira azul!
Por isso, neste ocaso doce e declamatório,
em cândidas lãs, meu lírico amuleto,
aspiro teu acendido coração ideal.
E como num dourado ataúde ilusório,
encerro-te no estojo, tão frágil!
de um soneto atado com a fita da última espiral.

Gutiérrez Albelo
Icod³⁰⁸.

³⁰⁸ Santa Cruz de Tenerife, año 1 - n. o 33, 15 de Agosto de 1926, p. 14.

Em 1956 o poeta voltou a ser objeto de representação pelo pintor, com o seu inseparável cachimbo, num retrato desenhado a tinta sobre papel [Figura 59]³⁰⁹.

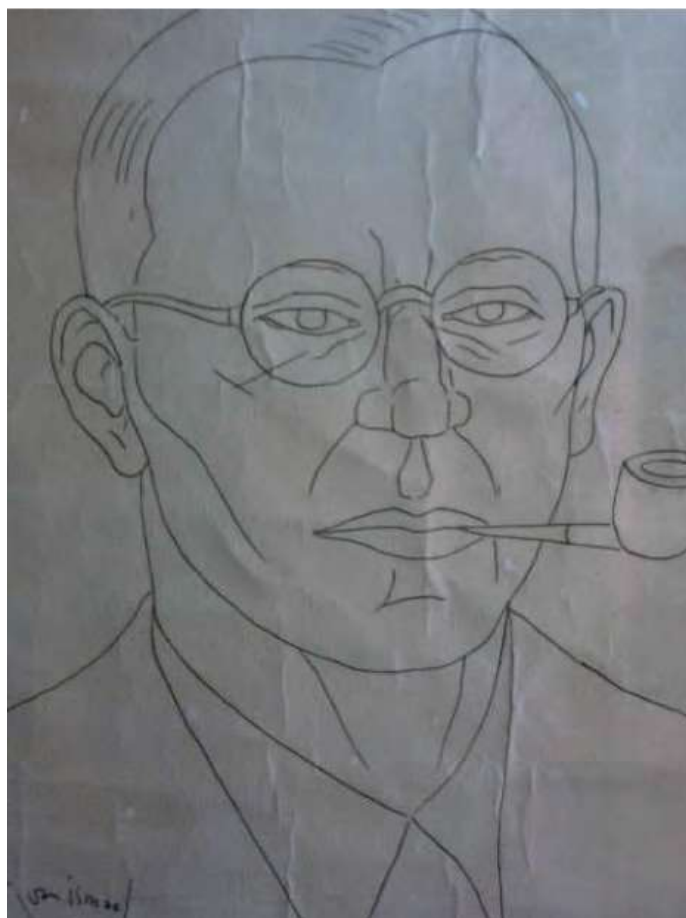


Fig. 59 – *Emeterio Gutiérrez Albelo* por Juan Ismael, 1952. Tinta sobre papel, 23,5 x 17,5 cm.

O dramaturgo e escritor Juan Marrero Bosch (1933-2006)³¹⁰ foi plasmado num desenho a tinta sobre papel pelo pintor de Gáldar, Antonio Padrón, em 1959³¹¹, que recorda o autorretrato do próprio Padrón (1969).

3.2.2. Retratos de personagens diversos

O primeiro que seleccionámos é a caricatura que do empresário Fernando Franquet Solé, dono de uma prestigiada indústria tabaqueira em Santa Cruz de

³⁰⁹ *Ibidem*, p. 151.

³¹⁰ PADRÓN, Jorge (2019), “Juan Marrero Bosch”, in *Revista / Literatura Canaria/ Diccionario de la Literatura en Canarias*.

³¹¹ Casa-Museo Antonio Padrón. Cabildo de Gran Canaria.

Tenerife, traçou o artista Fernando Fresno (1891-1949). O desenho foi realizado numa estadia nas Canárias a caminho da América, em 1933 [Figura 60]³¹².



Fig. 60 – Caricatura de Fernando Franquet Solé por Fernando Fresno, 1933, Museo Canario de Las Palmas.

Um dos grandes caricaturistas das Canárias, Francisco González³¹³, deixou-nos uma recriação da fábrica de tabacos La Regenta, de Joaquín dos Santos, na qual aparecem o próprio empresário e Nicolás Socorro, que na altura abriu uma fábrica de tabacos em Arucas [Figura 61]³¹⁴. Nicolás pilota a embarcação que simboliza a fábrica e o seu proprietário, o industrial de origem portuguesa, dos Santos, aparece sentado na popa a fumar um havano.

³¹² GÓMEZ-PAMO, Juan (1998), “El cuaderno canario de Fernando Fresno”, in *XIII Coloquio de Historia Canario-Americana*, pp. 2975-2978. Este personagem foi ainda um político republicano que se envolveu na criação do parque natural do Teide. SIMANCAS CRUZ, Moisés (2007), *Las áreas protegidas de Canarias, Santa Cruz de Tenerife*, Ideas, pp. 31 e 37.

³¹³ GONZÁLEZ GUERRA, Frank (2003), *El humor gráfico en Canarias. Apuntes para una historia (1808-1998)*, Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones del Cabildo de Gran Canaria.

³¹⁴ LUXÁN MELÉNDEZ, Santiago de (2006), *La opción agrícola e industrial del tabaco en Canarias. Una perspectiva institucional. Los orígenes, 1827-1936*, Las Palmas, ULPGC y PROEXCA, p. 232.



Fig. 61 – Recreación de la fábrica de tabacos La Regenta, de Joaquín dos Santos por Francisco González.

De Francisco González é também a caricatura de Horacio Rojas, funcionário do Porto de la Luz de Las Palmas de Gran Canária, sentado ao leme a fumar um cachimbo como se se tratasse de uma chaminé [Figura 62].



Fig. 62 – Caricatura de Horacio Rojas Vera, práctico del Puerto por Francisco González, Aguarela sobre papel.

Igualmente, dentro do género de humor gráfico, inclui-se o retrato que Manuel Padrón Noble realizou de Antonio Limiñana López (1904-1982) [Figura 63], que foi presidente do “Cabildo” de Gran Canária. A obra pertence à coleção da Casa de Colón de Las Palmas de Gran Canária.



Fig. 63 – Antonio Limiñana López, Caricatura de Manuel Padrón Noble, Tinta sobre papel, 30,5 x 24 cm. Casa de Colón. Cabildo de Gran Canaria.

“A caricatura é a arte de deformar uma imagem para fazer um retrato mais verdadeiro”, diz o próprio Padrón na entrevista feita por Alfredo Herrera Piqué, e acrescenta:

Para mim a cor é fundamental. Cada indivíduo tem uma cor e procuro que a cor reflita a sua personalidade, incluindo a cor dos fundos que não-de manifestar o “clima”(…) Todas as caricaturas faço-as sempre em cor³¹⁵.

³¹⁵ HERRERA PIQUÉ, Alfredo (1986), “Padrón Noble. la caricatura y la percepción de la personalidad”, in *Aguayro*, La Caja de Canarias, n.º 138, pp. 14-15.

De Eduardo Millares Sall (Cho Juaa), incorporamos nesta galeria de retratos de fumadores, as caricaturas de Adolfo Suárez e Fidel Castro, nos momentos iniciais da Transição Democrática espanhola [Figura 64]. Curiosamente, Fidel fuma um cachimbo, enquanto que Adolfo Suárez se deleita com um havano.



Fig. 64 – Cho Juáa, *Fidel Castro y Adolfo Suárez*, 1978, Tinta sobre papel, 23x20 cms. Las Palmas de Gran Canaria, propriedade particular.

Voltando ao retrato convencional, devemos mencionar o de José Miguel Sotomayor y Sotomayor — um dos grandes proprietários da ilha de La Palma — do pintor José Aguiar (1895-1976) [Figura 65] e uma obra de um dos retratistas mais importantes destes últimos anos, o pintor Alejandro Reino (1935-2018), que nos deixou uma galeria de umas 400 obras deste género⁵¹⁶. Neste caso, consagrado a Antonio Cuyás [Figura 66]⁵¹⁷.

⁵¹⁶ *Obituario de La Provincia* de 4/1/2018. Igualmente la nota que le consagró el CAAM: file:///C:/Users/User/Downloads/sobreAlejandroReino.pdf. [Consultado em 26/09/2019].

⁵¹⁷ *Rostros de la Isla. El arte del retrato en Canarias 1700-2000* (2002): Cabildos de Gran Canaria y de Tenerife, p. 219.



Fig. 65 – *José Miguel Sotomayor y Sotomayor* por José Aguiar. Óleo sobre tela, 1922 (Propriedade particular).



Fig. 66 – *Antonio Cuyas* por Alejandro Reino. Óleo sobre tela, 200 x 80 cm. Coleção particular, Las Palmas de Gran Canaria.

3.2.3. Manolo Millares e *Planas de poesía*

São um bom exemplo relacionado com o hábito de fumar, as ilustrações que Manolo Millares (1926-1972) realizou para *Smoking room* de Alonso Quesada, em 1949. A capa tem um desenho intitulado “Síntese do inglês colonial” com um cigarro na boca³¹⁸ [Figura 67]. Por outro lado, há que mencionar *O homem do cachimbo*, que dá o título ao exemplar de *Planas de Poesía*, N.ºXIII, de 1951, no qual o artista publica onze desenhos. Precisamente, o único inominado é o homem do cachimbo. [Figura 68].

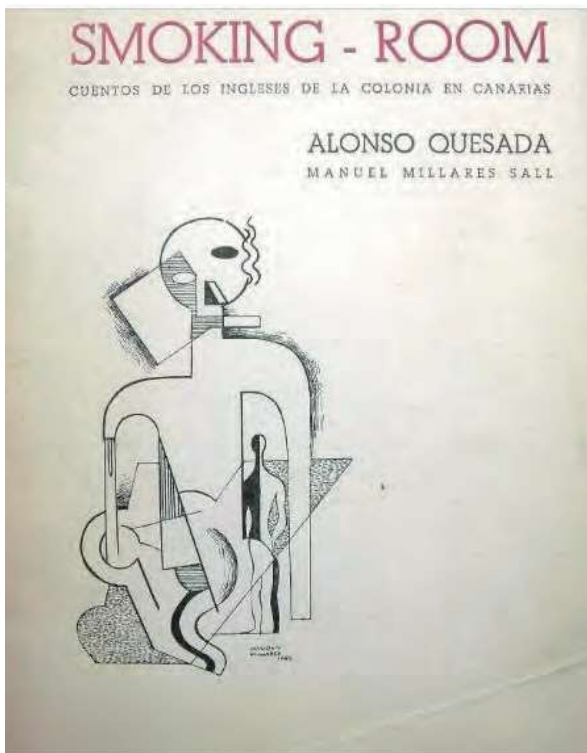


Fig. 67 – *Síntesis del inglés colonial* por Manolo Millares para o livro *Smoking room* (Cuentos de los ingleses de la colonia en Canarias) de Alonso Quesada em 1949.

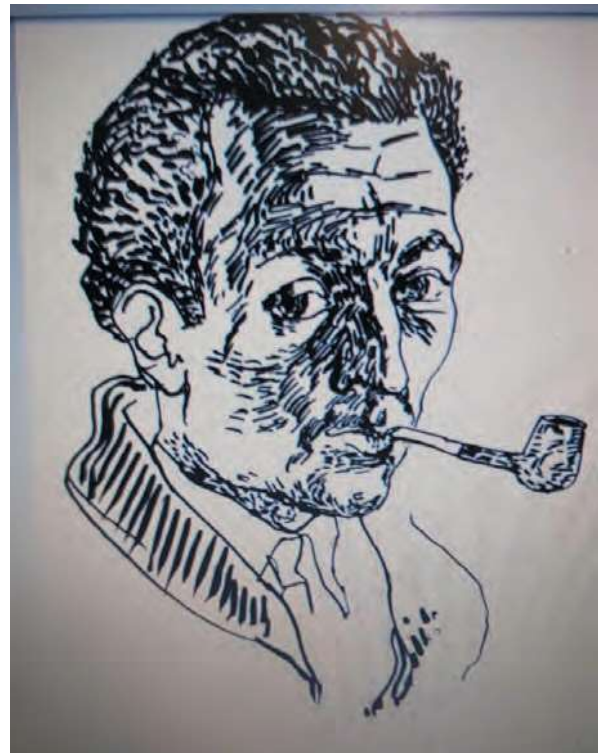


Fig. 68 – *El Hombre de la pipa* por Manolo Millares, en *Planas de Poesía*, N.º XIII (1951).

3.2.4. Camponeses, pescadores, marinheiros, artesãos e indianos

Apresentamos uma relação seguramente incompleta, mas representativa, no caso dos camponeses: Rafael Larena-Avellaneda Rodríguez (1873-1933), *Camponês*

³¹⁸ *Planas de Poesía IV*, Las Palmas de Gran Canaria, Imprenta de Pedro Lezcano.

fumando (ca. 1901)⁵¹⁹ [Figura 69]; José Aguiar, *Frutos da terra* (1924)⁵²⁰ [Figura 70] e *Gomeros* (1925) [Figura 71]; Cirilo Suárez, *O gigante da colheita* (1935) [Figura 72]. Foram pintados na primeira época de expansão da banana, que é a grande protagonista, antes da Guerra Civil de 1936.



Fig. 69 - *Retrato de Campesino fumando* por Rafael Avellaneda (ca.1901). Óleo sobre tela. Coleção privada (Las Palmas de Gran Canaria).



Fig. 70 - *Frutos de la tierra* por José Aguiar (1924). Óleo sobre tela. 300 x 277 cm. Museo Municipal de Bellas Artes de Santa Cruz de Tenerife.



Fig. 71 - *Gomeros* por José Aguiar, Coleção particular, 1925.



Fig. 72 - *El gigante de la cosecha* por Cirilo Suárez, 1935. Óleo sobre tela, 208 x 139,5 cm. Fundación de La Caja de Canarias.

⁵¹⁹ ARROYO FERNÁNDEZ, María Dolores (1992), *La pintura contemporánea de paisajes en las Canarias Orientales*, Madrid, Universidad Complutense, pp. 43-44. Foi presidente da Câmara de Las Palmas, professor de desenho e proprietário rural.

⁵²⁰ ABAD Ángeles (1991), *José Aguiar*, Gobierno de Canarias, Biblioteca de Artistas Canarios. Gobierno de Canarias, p. 47.

Entre os pescadores ou “roncotes”³²¹, podemos encontrar *O homem do peixe* (1907)³²², de Francisco Suárez León (1865-1934)³²³ [Figura 73]; a *Apresentação Álvarez* realizado por Nicolás Massieu Matos em 1950³²⁴ [Figura 74]; *Os “roncotes”* (1970) de Felo Monzón³²⁵ [Figura 75]; ou *Três figuras* de Francisco Concepción (1972)³²⁶ [Figura 76]. Entrariam na denominação de “roncotes”, as fotografias de Francisco Rojas Fariña³²⁷ [Figuras 77 e 78].



Fig. 73 - *El hombre del pescado*, Francisco Suárez León (1907). Óleo sobre tela, 70 x 51 cm. Coleção particular.



Fig. 74 - *Presentación Álvarez* por Nicolás Massieu y Matos, 1950. Óleo sobre tela, 59 x 48,5 cm. Casa de Colón. Cabildo de Gran Canaria.

³²¹ “Pescador canário experiente nas lides de pesca que se realizavam na costa de África próxima das Ilhas. *Los roncotes se reunían en el bar de la plaza a contar sus aventuras por la costa de África*”. Disponível em: <http://www.academiacanarialengua.org/palabra/roncote/>.

³²² ALLEN, Jonathan (2003), *Catálogo de la Exposición Francisco Suárez León, Pintor de la realidad*, Las Palmas de Gran Canaria, Cabildo de Gran Canaria, Casa de Colón. Estudio monográfico, p. 75.

³²³ ARROYO FERNÁNDEZ, María Dolores (1992), *La pintura contemporánea de paisajes en las Canarias Orientales*, Madrid, Universidad Complutense, pp. 42-43. Foi diretor da Academia Municipal de desenho e interessou-se pelo Bairro de pescadores de San Cristóbal.

³²⁴ Nicolás Massieu y Matos, 1950. Óleo sobre tela, 59 x 48,5 cm. Casa de Colón. Cabildo de Gran Canaria.

³²⁵ HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes y MONZÓN BENÍTEZ Marta (2010), *El universo plástico de Felo Monzón*. Expo CICCA de 16 de Setembro a 23 de Outubro de 2010. Obra Social de La Caja de Canarias.

³²⁶ *Tres figuras*. Francisco Concepción, Óleo sobre tela, 1972. *Catálogo de la Exposición Antológica*, Março-Maio de 2003. Excmo. Cabildo Insular de La Palma.

³²⁷ *Francisco Rojas Fariña [fotografías 1958-2003]*. Expo, La Regenta y La Granja, 2004. Pedro Almeida Cabrera (comisario). Gobierno de Canarias.



Fig. 75 – *Los Roncotes* por Felo Monzón, 1970. Tinta sobre papel, 17 x 26 cm. Coleção particular, Gran Canaria.



Fig. 76 – *Três figuras* por Francisco Concepción. Óleo sobre tela, (1972).



Fig. 77 – Francisco Rojas Fariña
[fotografías 1958-2003].



Fig. 78 – Francisco Rojas Fariña
[fotografías 1958-2003].

Felo Monzón, entre os desenhos que realizou na prisão de Gando, em 1937, deixou-nos *Postais enviados do campo de concentração de Gando*, entre os quais aparece um marinheiro com um cigarro na boca, acompanhado de um cãozinho, com um vulcão, em erupção, ao fundo³²⁸ [Figura 79].

Entre a obra do pintor, natural de Las Palmas, Manuel González Méndez (1843-1909), resgatamos um *Velho construtor de carros*, que num momento de sossego do seu trabalho, acendeu um cachimbo³²⁹ [Figura 80].

Juan Bautista Fierro Van de Walle deixou-nos um quadro de *Os indianos* de Las Palmas (1911), no qual o cabeça de família, como signo de distinção, caminha com um havano na boca³³⁰ [Figura 81].

³²⁸ HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes y MONZÓN BENÍTEZ Marta (2010), *El universo plástico de Felo Monzón*. Expo CICCA de 16 de Setembro a 23 de Outubro de 2010. Obra Social de La Caja de Canarias, p. 147.

³²⁹ ALLOZA MORENO, Manuel (1991), *Manuel González Méndez*, Gobierno de Canarias, Bibliotecas de Autores Canarios, p. 92.

³³⁰ HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes (2001), *Arte en Canarias [siglos XV-XIX]. Una mirada retrospectiva*. Tomo I (p. 39) y Tomo II (pp. 245-247). Expo, La Regenta, Las Palmas de Gran canaria, Junho a Julho de 2001.



Fig. 79 – *Postais enviados do campo de concentração de Gando*, por Felo Monzón, 1937. Tinta e aguarela sobre papel, 15 x 9,5 cm.



Fig. 80 – *Viejo constructor de carros* por Manuel González Méndez. Óleo sobre tela, 231 x 163 cm. Museo Municipal de Santa Cruz de Tenerife.



Fig. 81 – *Los indianos* por Juan Bautista Fierro Van de Walle, 1911. Desenho a tinta e aguarela, 22 x 29 cm. Museo Insular de La Palma, Santa Cruz de La Palma.

3.2.5. Imagens várias

Nesta secção incluímos Jane Millares (1928)³⁵¹ e o seu *Tipo Canário* (1958)³⁵² [Figura 82]; *O Chiringuito da Praia* (1974) de Francisco Concepción³⁵³ [Figura 83]; dois atrativos desenhos de Eduardo Millares Sall (1924-1992)³⁵⁴, Cho Juáa, *Sem Título* (1982) [Figuras 84 e 85] – entre as muitas vinhetas da sua extensa produção – e o seu guache sobre papel, *Sem título*, de um homem fumando um cachimbo (1965) [Figura 86].



Fig. 82 – *Tipo canario* por Jane Millares, 1958. Cera sobre cartolina, 23 x 17 cm. Coleção da artista.

³⁵¹ GARCÍA MORALES, Teresa (Comisaria) (2012), *Jane Millares Sall, diario de una pintora*. Expo San Martín Centro de Cultura Contemporánea, Las Palmas de Gran Canaria, 14 de junio al 29 de julio de 2012, Cabildo de Gran Canaria, p. 45. GARCÍA MORALES, Teresa (2019), *Jane Millares Sall*. Madrid, Sílex.

³⁵² *Tipo canario*. Jane Millares, 1958. Cera sobre cartolina, 23 x 17 cm. Coleção da artista.

³⁵³ Catálogo de la Exposición Antológica, marzo-mayo de 2003. Excmo. Cabildo Insular de La Palma.

³⁵⁴ GONZÁLEZ, Franck y HERNÁNDEZ SOCORRO, María de los Reyes (2011), *Eduardo Millares Sall. Más allá de Cho-Juáa*, Las Palmas de Gran Canaria: Obra Social de la Caja de Canarias, Hermanos Millares Ley, ed.



Fig. 83 – *El Chiringuito de la Playa* por Francisco Concepción (1974).



Fig. 84 – *Cho Juáa*, *Sin título*, 1982, Guache sobre papel, 65 x 52 cm., propiedad particular, Las Palmas de Gran Canaria.



Fig. 85 – *Cho Juáa*, *Sin título*, 1982, Guache sobre papel, 64,8 x 52 cm. propiedad particular, Las Palmas de Gran Canaria.



Fig. 86 – Cho Juáa, *Sin título*, 1965, Guache sobre papel, 917 x 1,181 cm.

São inquietantes as imagens de fumadores criadas por Facundo Fierro: *O olhar de Facundo Fierro aglutina nostalgia e imaginação à volta de La Palma, a ilha por antonomásia*³³⁵ [Figura 87].



Fig. 87 – *Práctica*, Facundo Fierro, gravado a água-tinta, 1987.
Instituto de Bachillerato de Santa Cruz de La Palma.

³³⁵ RODRÍGUEZ CONCEPCIÓN, Anelio: *¿Es La Palma? Pinturas de Facundo Fierro*. Disponível em: <http://www.cajacanarias.com/microsites/facundo-fierro/> [Consultado em 1/10/2019].

La espera del Voyeur, de Hector Vera (2016), está feito com dois pedaços de tela, unidos à altura das pernas. O fumador está espiando a janela esperando que apareça a sua presa, enquanto consome um cigarro [Figura 88].

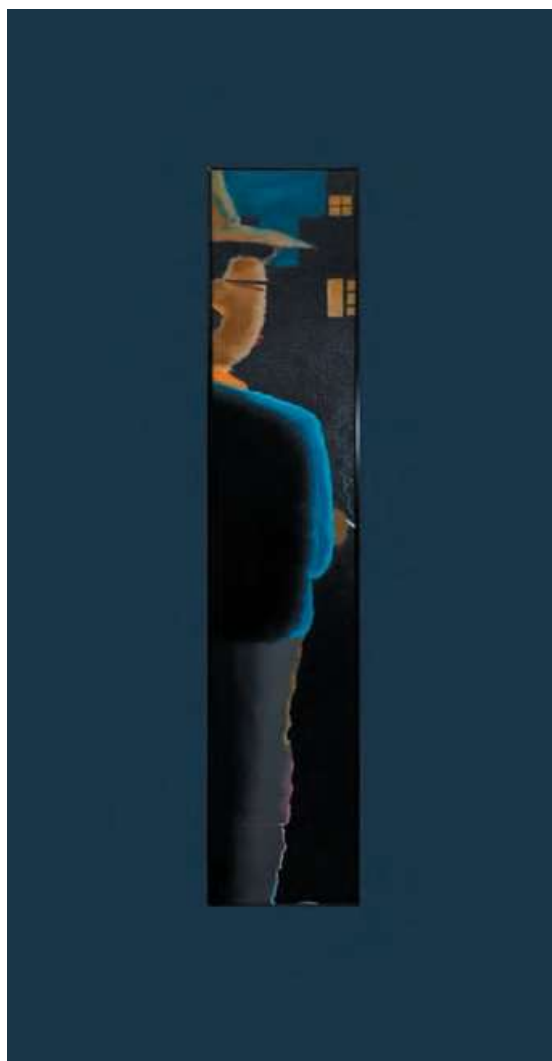


Fig. 88 – *La espera del Voyeur*, por Héctor Vera (2016).

3.3. A imagem da indústria tabaqueira

A imagem da indústria tabaqueira foi-nos proporcionada pelos folhetos onde se mostra o cultivo do tabaco [Figuras 89 e 90], as fotografias dos secadores de tabaco [Figura 91], os postais das fábricas [Figuras 92 e 93], os cartazes de propaganda — como o de Néstor — [Figura 94], as oficinas onde são elaborados os cigarros e os charutos [Figuras 95 e 96], as fotografias dos antigos estabelecimentos de venda de tabacos (tabacarias) [Figura 97], as habilitações [Figuras 98, 99 e 100] ...

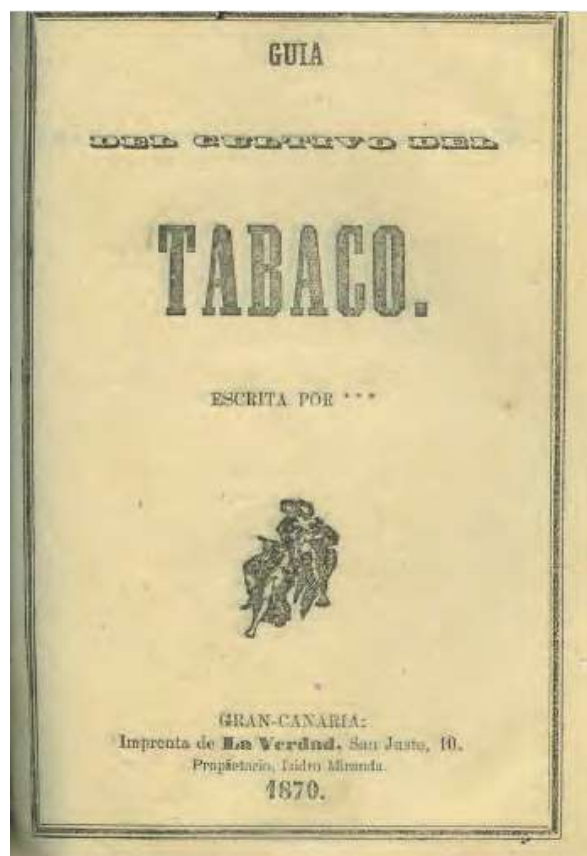


Fig. 89 e 90 – Diversas *Memórias* sobre o Cultivo do Tabaco.



Fig. 91 – Secador de tabaco da década de 1880. El Museo Canario (Las Palmas de Gran Canaria).



Fig. 92 - DA LUZ PERESTRELLO, JORDAO, 1905-1910, Arquivo da FEDAC.



Fig. 93 – Grande Fábrica de Cigarros Florisleña (propriedade de Santiago Gutiérrez Martín 1905), Arquivo da FEDAC (Las Palmas de Gran Canaria).



Fig. 94 – Cartaz encomendado a Néstor Martín Fernández de la Torre pelos industriais tabaqueiros canários (ca. 1922).



Fig. 95 – Cigarreiras da Favorita de Eufemiano Fuentes. Postal ilustrado.



Fig. 96 – Francisco Concepción, *La Gloria palmera*.



Fig. 97 – BAENA, E. FERNANDO, 1926, Arquivo da FEDAC, Las Palmas de Gran Canaria.



Fig. 98 – Habilitações palmeras.



Fig. 99 – Habilitações palmeras.



Fig. 100 – Habilitações palmeras.